

INTRODUÇÃO

Justificativa do tema

Nos últimos anos, tornou-se comum falar sobre o Projeto Político Pedagógico - PPP nas escolas, principalmente após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases - LDB (Lei Federal nº 9.9394, 20/12/1996), apesar do projeto não ser uma novidade, pois não nasceu com a LDB; há muitos anos atrás já se discutia sobre o assunto, porém a obrigatoriedade em ter este documento nas instituições de ensino explicitou mais a sua necessidade.

O artigo 12.º da lei diz que “Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

- 1- “Elaborar e executar sua proposta pedagógica”.

Com isso, parte-se do pressuposto de que todas as escolas dentro do território brasileiro possuam um PPP e que sua elaboração e implementação não seja apenas um documento formal de responsabilidade da direção da escola.

No entanto, buscar-se-á dados para verificar se a escola segue caminhos planejados, agindo em um processo intencional em prol do futuro de seus alunos. Portanto, a necessidade de entender sobre o PPP e analisar em que medida ele acontece na prática do cotidiano de uma escola justifica este projeto de pesquisa.

Sabe-se que a realidade das escolas brasileiras é diversa, com inúmeras variáveis para isso, perpassando pela extensão do território do país, número de habitantes, policulturas e visões antagônicas sobre a educação. Por isso, os conceitos de um PPP também são variados, com algumas convergências de pensamento. Percebe-se que o assunto é vasto, complexo e ainda distante de muitos educadores.

Contudo, tornou-se essencial, além de pesquisar sobre o que é um PPP, compreender sua funcionalidade dentro de uma escola, buscando dos atores que trabalham nela as suas visões, conceitos e atuações dentro do projeto.

Assim, este estudo tem como meta compreender a estrutura teórica de um PPP, fazendo um paralelo com o que de fato acontece na prática dentro de uma escola que já possui o seu projeto estruturado, analisando sua eficácia *in loco*.

Com isso, pensou-se em produzir conhecimento a respeito do tema, já citado, a fim de que este possa servir de utilidade pública aos educadores interessados na temática.

As questões norteadoras desta pesquisa foram as seguintes:

- O que é um Projeto Político Pedagógico exigido pela Lei Federal 9.394 de 20/12/1996?
- Como estrutura-se um PPP?
- Quais os efeitos causados nas instituições de ensino diante da exigência de elaborar um PPP?
- Quais as implicações de implantação de um PPP em uma escola privada em Belém do Pará?
- O que pensam os educadores de uma escola diante do PPP da instituição?

Nessa perspectiva, torna-se inquestionável que o Projeto deve ser um documento norteador das inúmeras atividades que uma instituição possui. Porém a natureza de uma proposta pedagógica ou um projeto político pedagógico é muito complexa, pois este documento vai além de promessas, planos e atividades que uma escola possui.

Como diz Veiga (2010):

O projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola. (p.13)

Este tipo de projetos pretende, em última análise, assegurar aos alunos capacidades intelectuais, ampliando a visão de mundo que já possuem, transformando em habilidades para enfrentarem as adversidades da vida moderna, com atitudes de

Comentado [MC1]: Não coincide com lista bibliográfica final

valores éticos, enfocando os vínculos familiares, independente de seu modelo, além de fortalecer o seu papel de cidadão participativo na sociedade.

Acredita-se que a escola que compreende também o seu papel nesta mesma sociedade consegue posicionar-se de maneira mais responsável e proporcionar o diálogo como a forma mais adequada de solucionar os conflitos, tomando decisões coletivas.

Um PPP deve, além disso, contemplar além das dimensões sociais, citadas acima, as culturais para contribuir com a noção de identidade nacional e o próprio sentimento de pertença a sua comunidade, ao seu estado e ao seu país. Este último visto como uma forma de valorizar o patrimônio sociocultural brasileiro.

Como diz Campbel (2010):

A criança é vista como um ser humano em processo de humanização permanente, um cidadão definido na sociedade, um sujeito histórico e social cognoscente desde o nascimento, com características individuais. É um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. (p. 28)

Isto reforça ainda mais o papel da escola enquanto instrumento transformador da sociedade, ampliando as responsabilidades de um projeto político pedagógico dentro e fora da instituição, com a necessidade muito patente da compreensão de sua realidade.

Objetivos da Investigação

O objetivo central do estudo foi o de conhecer e analisar a elaboração de um projeto político pedagógico de uma escola, como um instrumento teórico metodológico, definidor das relações com a comunidade a quem vai atender e se nele fica explicitado o que se vai fazer, por que se vai fazer, para que se vai fazer, para quem se vai fazer e como se vai fazer. E no sentido de operacionalizar um pouco mais esse objetivo geral, definimos como objetivos específicos para o estudo os seguintes pontos:

- Conhecer os conceitos de um Projeto Político Pedagógico na visão de estudiosos sobre o tema.

- o Identificar as percepções dos educadores diante de um PPP.
- o Identificar implicações do PPP e eventuais contradições entre o PPP exigido por lei e o real das escolas.
- o Conhecer e confrontar o PPP como instrumento norteador do fazer pedagógico e analisar se os objetivos postos são alcançados.

Estrutura da Dissertação

A dissertação está organizada em quatro capítulos, correspondendo o primeiro capítulo ao Quadro Conceitual; o segundo à Metodologia do Estudo Empírico, o terceiro à Estruturação dos Resultados e, por último, o quarto, às Considerações Finais do estudo.

A presente Introdução esboça um enquadramento geral do estudo e a justificação do tema, em alusão ao objetivo geral e aos objetivos específicos que descrevemos para a investigação.

No capítulo I, intitulado Quadro Conceitual, é apresentada a revisão da literatura efetuada, incidindo sobre teóricos que são a base para esse estudo e onde começamos a entender o Projeto Político Pedagógico numa perspectiva histórica e no âmbito da Lei de Diretrizes e Bases do Sistema Educacional. Citamos também a estruturação escolar a partir do PPP como sejam a identidade, o dinamismo, a práxis e a avaliação. Abordamos ainda a reconstrução de um PPP a partir de mudanças legislativas e ou necessidades observadas no decorrer de sua ação.

Segue-se o capítulo II, a Metodologia do estudo Empírico, onde enfocamos o histórico da escola “Comunidade Educativa o Mundo do Peteleco”, como também analisamos sua proposta curricular e com isso temos um breve desenho da mesma. Por meio desta proposta, justificamos a escolha por uma abordagem de índole qualitativa, apoiada na realização de entrevistas semi-estruturadas e na análise documental. Expomos as etapas de preparação do presente estudo, tais como a seleção dos

participantes envolvidos, a recolha de dados, o processo de realização das entrevistas e a importante fase de validação dos dados recolhidos.

O capítulo III foi designado por Estruturação dos Resultados, os quais procederam da análise das entrevistas e de outros documentos e nele apresentamos os resultados, assim como procedemos à sua discussão.

No capítulo IV vem as Considerações Finais, em que é apresentada uma síntese do estudo empírico, os mais importantes pontos do estudo e as linhas para futuras investigações, bem como algumas dificuldades encontradas em sua realização.

O trabalho dissertativo termina com a apresentação da Bibliografia consultada e de apêndices que mostram a evolução do trabalho e os seus suportes conceituais, metodológicos e instrumentais.

Comentado [MC2]: Estes aspetos não são referidos nesse capítulo

CAPÍTULO I

QUADRO CONCEITUAL

1.1 – A Lei de Diretrizes e Bases: o ponto de impulsão para a organização pedagógica

A educação no Brasil começa a ser organizada a partir do governo de Getúlio Vargas com a criação do Ministério da Educação e Saúde Pública. Até então os assuntos eram tratados pelo Departamento Nacional de Ensino, ligado ao Ministério da Justiça.

Foi em 1934, com a nova constituição federal, que a educação passa a ser vista como um direito de todos, devendo ser ministrada pela família e pelos poderes públicos.

Entre os anos de 1934 a 1945, o Brasil implantava as bases da educação nacional. E em 1953 com a autonomia dada à área da saúde surge o Ministério da Educação e Cultura, com a sigla MEC.

O sistema educacional brasileiro até 1960 era centralizado e o modelo era seguido por todos os estados e municípios. Foram necessários treze anos de debate para a aprovação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em 1961, na qual os órgãos estaduais e municipais ganharam mais autonomia, diminuindo a centralização do MEC. O motivo de tanta disputa para a aprovação da lei foi o ensino religioso facultativo nas escolas públicas, pois isso firmaria a separação entre o Estado e a Igreja.

A primeira Lei de Diretrizes e Bases foi, assim, sancionada em 1961, foi depois apresentada uma nova versão em 1971 e a terceira, ainda vigente no Brasil, foi ratificada em 1996.

A Lei de Diretrizes e Bases que rege a educação brasileira, como o próprio nome diz, é a diretriz da organização do sistema educacional. Dá liberdade às escolas, mas define e exige as normas gerais.

Os espaços escolares são reconhecidos como organizações sociais que têm autonomia de construir e reconstruir projetos educativos e, com isso, novos instrumentos de planejamento vão-se desenvolvendo. Com o difícil cotidiano escolar percebe-se a necessidade de ter um documento que tenha flexibilidade de mudanças e ao mesmo tempo, sirva como apoio e direcionamento a todas as ações de uma instituição educacional.

A partir de uma série de análises realizadas por estudiosos que foram os criadores das diretrizes da educação, chega-se ao projeto político pedagógico o qual não é pensado logo a partir da LDB (Lei Federal nº 9.394, 20/12/1996), mas sua sistematização, organização e exigência surgem desde a promulgação da lei. Desde então, tem sido um tema a ser discutido quando pensamos em organização escolar, já que, como diz Vasconcellos (2009, pp.17e18), “trata-se de um importante caminho para a construção da identidade da instituição. É um instrumento teórico-metodológico para a transformação da realidade”.

Comentado [MC3]: Feitas por quem?

O Projeto Político Pedagógico corresponde, deste modo, ao planejamento geral de uma escola, deve ser criado por um processo democrático e em que todos da comunidade educativa tenham voz.

1.2 – A construção do projeto pedagógico e suas perspectivas

Ao iniciar a construção de uma escola, a primeira preocupação é a organização documental e o que havia apenas como diretriz antes da divulgação da LDB, era o regimento escolar. Com o passar dos anos e a dinâmica e complexidade da prática educativa, este documento não dava mais conta de gerir o cotidiano de uma escola. Neste contexto, o Projeto Político Pedagógico firma-se como necessidade para todos envolvidos na comunidade escolar e para a instituição.

Comentado [MC4]: Era quando?

Com base em Vasconcellos (2009, p.18) o PPP apresenta as seguintes características em sua composição:

- Sua abrangência é ampla, pois se insere nele outros projetos, mas o importante é a articulação coerente entre o particular e o geral.
- A duração é longa porque prevê atividades para todo o ano, ou para vários anos, mas a sua programação e diagnóstico são vistos ano a ano. O seu referencial costuma permanecer o mesmo por dois ou mais anos.
- O envolvimento deve ser coletivo, embora se inicie com uma ação individual, cada membro que compõe a instituição tem de estar envolvido.
- Sua concretização é processual, sempre em reconstrução, pois pauta-se no exercício crítico, na avaliação constante e na articulação ação-reflexão-ação.

Um aspecto relevante é o de o projeto não poder ser reduzido à sua simples confecção, sua realização tem de ser interativa e o processo comprometido com a transformação da realidade.

Baseados nos vários autores que teorizam sobre o PPP, entendemos que existem várias formas de se fazer um Projeto Político Pedagógico, mas o que nos propomos a trabalhar é o criado com o referencial do planejamento participativo defendido por Vasconcelos (2009; p.24). E a partir disso tentamos conceituá-lo como um documento criado a partir de uma organização coletiva, que definirá a ação educativa na escola, deve estar comprometido com as demandas educacionais e sociais, principalmente com a formação do cidadão. Ele é o documento que servirá como guia a todos os momentos e seguimentos dentro da instituição educacional, pois serve para construir a identidade da escola, proporciona autonomia, melhora a qualidade do processo ensino-aprendizagem, possibilita a transformação da escola quando se fizer necessário e, no melhor garante a unidade no trabalho educativo.

Comentado [MC5]: É melhor aqui usar uma fonte. Dizer quem é que entende ...

Veiga (1998), em relação ao projeto político-pedagógico, considera que o fundamental é “que a escola seja palco de inovação e investigação e torne-se autônoma por um referencial teórico-metodológico que permita a construção de sua identidade e exerça seu direito à diferença, à singularidade, à transparência, à solidariedade e à participação”. (p.31)

O Projeto Político Pedagógico tem como finalidade ser comprometido com as várias necessidades sociais e culturais da população e ser um objeto de transformação da realidade, unindo pessoas em torno de uma causa comum, levando à construção de uma unidade e superando as práticas autoritárias, em que acabam acontecendo imposições ou disputas de vontades individuais. Vasconcelos (2009; p.42).

Comentado [MC6]: Qual a fonte que consultou?

1.3 – A identidade escolar criada por um projeto pedagógico bem estruturado

Uma das preocupações no Brasil hoje são as deficiências do sistema escolar, porque a sociedade anseia por projetos comprometidos em formar pessoas que supram as demandas do mundo contemporâneo e globalizado. E as instituições escolares têm um compromisso que vai além do apenas transmitir conhecimentos.

A escola atualmente deve preocupar-se com a formação do cidadão com competências cognitivas, preparado para enfrentar os problemas sociais, e com capacidade de lidar com as novas tecnologias de informação de maneira crítica e criativa.

Um dos grandes desafios de uma instituição de ensino é chegar a uma ação que seja inovadora e eficaz. Pode considerar-se que, em certa medida, que o que não falta num ambiente escolar é prática, mas o questionamento em torno desse funcionamento é se a dinâmica está adequada ao que a escola se propõe. Para que tudo aconteça de forma harmônica é necessário que o projeto político pedagógico seja o guia das ações e a ligação entre todos os segmentos existentes na escola.

Na analogia entre o que se pretende e a situação existente, o papel fundamental exercido pelo projeto é o de antecipação. Como observam Carvalho e Diogo (1994, p. 9), “esta permite a distanciação da situação vivida para, através da previsão, desenhar a situação desejada e caminho para a alcançar.”

Comentado [MC7]: Não coincide com lista bibliográfica final

Por esse motivo, o PPP precisa ser planejado criteriosamente e discutido entre todos os envolvidos na escola, pois ele é a base, ou melhor, o alicerce para a identidade de uma instituição escolar, como atestam as palavras de Veiga (2007):

Comentado [MC8]: Não coincide com lista bibliográfica final

Em síntese, o projeto político pedagógico confere singularidade à escola. É uma reflexão de seu dia-a-dia. Para tanto, precisa de um tempo razoável de reflexão e ação, para se ter um mínimo necessário à consolidação de sua proposta. Nesse sentido, a escola é o lugar institucional do projeto político pedagógico. Considerar a formação humana fundamental para a consolidação da democracia subentende que as instituições escolares sejam democráticas e permeadas pela solidariedade, pelo diálogo, pela compreensão e pela tolerância para com os que são, pensam e agem de forma diferente. (p.8)

É nesse sentido que entra o planejamento participativo, pois assim a comunidade escolar compreende as ações pertencentes a ela e juntos buscam exatamente a definição das estratégias para se chegar a um objetivo, mas sempre fazendo uma reflexão sobre o concreto institucional.

A escola precisa ter uma identidade em ação, o que não é apenas adotar um rótulo, pois a simples menção de uma determinada linha teórica (Libertadora, Construtivista, Montessoriana, etc.) não estará garantindo qualquer mudança substancial. O que percebemos claramente é que o desafio maior está no campo atitudinal e procedimental, pois o conceitual, embora muito importante caminha com tranquilidade (embora, claro, causando eventuais conflitos).

O funcionamento da escola pautado num projeto traz segurança a toda a comunidade escolar, pois

não restam dúvidas de que articular, elaborar e construir um projeto pedagógico próprio, implementando-o e aperfeiçoando-o constantemente- ao envolver de forma criativa e prazerosa os vários segmentos da comunidade escolar, com suas respectivas competências, num processo coletivo, é um grande desafio. E o é em razão da necessidade e das expectativas pela melhoria da qualidade dos serviços educacionais e dos resultados desses serviços. (Veiga, 1995, p.48)

Ao mostrar esse documento a sua clientela afirma que a instituição pensou, discutiu, refletiu e organizou ações. Expõe desse modo o quanto ela está comprometida com o ato de educar e responsabilizando-se a fazer cada vez melhor, pois assume o compromisso de repensar todas as suas ações.

No entendimento de Boutinet (1986) “o projeto implica um comprometimento com o futuro. A construção de um projeto já implica na vontade de fazê-lo acontecer. Daí, seu valor pragmático. O projeto não age, pois, dizer não equivale automaticamente a fazer, mas dizer prepara o fazer” (p. 8). O projeto expressa representação da realização da ação, ou seja, a imagem do resultado da ação. “No caso de uma ação coletiva [...], é o projeto que fornece a representação comum que permite a realização coordenada das operações de execução”.

Comentado [MC9]: Não coincide com lista bibliográfica final

Desta forma a escola demonstra seu engajamento, suas prioridades, seus princípios. O PPP define o sentido de suas ações e fixa as orientações e os meios para colocá-las em prática. E é por meio desse documento escrito que mostra sua identidade, seus propósitos gerais e descreve seu modelo geral de organização. Ele visa favorecer a continuidade e a coerência da ação da escola e “a sua duração dependerá

fundamentalmente da permanência em cada instituição das pessoas que o elaboraram e da estabilidade das suas convicções” (COSTA, 1992, p. 24).

Comentado [MC10]: Não coincide com lista bibliográfica final

O currículo de uma escola possui um conjunto de suposições explícitas e implícitas que define a sua filosofia, sua política e a sua concepção de educação. E essas suposições precisam conscientemente ser assumidas pela instituição escolar e registradas em seu projeto político pedagógico, pois isso integra o trabalho dos educadores e deixa transparente para os pais a educação oferecida a seus filhos.

1.4 – Os desafios de um projeto pedagógico dinâmico

O maior desafio de se construir um projeto é não deixá-lo ser engavetado, tal como perspectiva Veiga (1995): “Um projeto tem, dentre outras, a característica do dinamismo. Isto porque, se ele for elaborado com base em um contexto que se queira mudar e se a ação dos agentes for bem-sucedida, o contexto passa a ser outro” (p.111). Em especial o PPP, por ser um documento que precisa ficar disponível para toda a comunidade escolar, deve ser consultado constantemente, pois só assim sai do plano abstrato para o concreto. E depois de algum tempo pode ser reavaliado com clareza, porque foi vivenciado. Ainda mais importante é que ele seja divulgado na comunidade escolar, ou o que ocorrerá serão ações educativas desconexas, com o professor a desenvolver um trabalho e em que o outro vem e desfaz. E quando for analisado o desenvolvimento geral na instituição, a falta de articulação poderá levar a escola à estagnação.

Segundo Pinto (1988) o homem é sempre um reivindicante em educação:

Comentado [MC11]: Não coincide com lista bibliográfica final

A educação é um processo contínuo no indivíduo. Não pode ser contida dentro de limites prefixados. Em virtude do caráter criador do saber, que todo saber possui, o homem que adquire conhecimentos é levado naturalmente a desejar ir mais além daquilo que lhe é ensinado. (p.194)

Quando se fala em um documento como referencial, não significa que ele vá ser o delimitador de toda a dinâmica na instituição escolar, pois sabemos que colocar em prática o que foi planejado não é fácil porque a escola é um espaço em constante mudança. De repente, o que foi visto como algo positivo com o passar do tempo tornou-se um problema e precisa ser reorganizado. Segundo Vasconcellos (2009), o projeto ao ser colocado em prática servirá de elo entre desejo e realidade:

O processo de planejamento, sem dúvida, é complexo. Porque complexa é a realidade a ser transformada. Não é banalizando esta complexidade que resolveremos os graves desafios colocados aos educadores. O Projeto Político Pedagógico na linha do Planejamento Participativo é hoje, concretamente, uma potente ferramenta teórico-metodológica de transformação da realidade educacional, ou seja, é uma mediação que ajuda a organizar e expressar o desejado e o vivido, tomar consciência da distância entre ambos, bem como diminuir essa distância. (p.49)

Por ser um documento vivo, precisa ser visto como algo que possivelmente terá falhas. E os envolvidos em sua construção precisam focar nos pontos positivos ou inevitavelmente vem o sentimento de desânimo, isso acontecendo fica difícil impulsionar a avaliação do projeto e começar a pensar nas alterações a serem feitas.

A comunidade escolar precisa ter clara a responsabilidade de fazer a releitura e a avaliação anual do projeto, para inserir as novas necessidades, os conflitos de ideias surgirão e as que prevalecerem podem ser votadas democraticamente. O importante é que ele seja algo desafiante e não se torne um “arquivo morto”.

No momento da avaliação institucional, onde cada setor da escola precisa ser revisto, aproveita-se para rever os documentos, principalmente o PPP. Essa avaliação serve como ferramenta de gestão para direcionar as práticas pedagógicas e de reflexão para a consolidação da identidade escolar, tal como afirma Fernandes (2002): 2001

Comentado [MC12]: Não coincide com lista bibliográfica final

A escola que passa por um processo avaliativo sério e participativo descobre sua identidade e acompanha sua dinâmica. Muita coisa aprende-se com esse processo. Mas o que fica de importante é a vivência de uma caminhada reflexiva, democrática e formativa. Todos crescem. Os dados coletados mudam, mas a vivência marca a vida das pessoas e renova esperanças e compromissos com um trabalho qualitativo e satisfatório para a comunidade escolar e para a sociedade. Avaliação Institucional é, portanto, um processo complexo e não há, pronto para o consumo, um modelo ideal e único para as escolas. Ela precisa ser construída. É o desafio de uma longa caminhada possível e necessária”. (p.140)

1.5 – A práxis pedagógica definida pelo projeto pedagógico

Sabemos que uma escola é rica em práxis, mas a ação sem reflexão não tem significado e torna-se um mero movimento. Então, colocar em prática o que foi discutido, analisado e refletido tem outra definição e consequentemente outros resultados também.

Quando a prática está pautada em estudo, o professor tem plena segurança do seu trabalho, cada vez que se consegue estudar a própria prática o avanço é maior, é como defende Freire (1981): “Pensar a prática é a melhor maneira de pensar certo” (p.11). Mas isso não pode tornar-se um encontro só de relatos de experiências, é preciso organização, ter registros das vivências, o que deu certo, ou o que gerou dúvida. E partindo desse paralelo de ação e registro, poderão ser feitos ajustes, pois como diz Marques (1995, p.109): “A docência competente somente se configura na prática persistentemente inquirida pela reflexão pessoal e pelo discurso argumentativo na comunidade da profissão de forma a tornarem-se práxis de vida”.

Comentado [MC13]: Não coincide com lista bibliográfica final

Ao ler um PPP de uma escola, em geral encontramos uma lista completa dos planos de ações que devem acontecer durante o ano letivo, estabelecidos coletivamente, em benefício dos processos de ensino e de aprendizagem para atingir um objetivo.

O papel do educador é fundamental nesse processo, pois ele é o agente das ações, como defende Santiago (1990):

Nessa perspectiva, é preciso que a organização coletiva dos educadores na construção de propostas pedagógicas, que de fato se fazem necessárias em nível de escola e de sistema, esteja pautada em concepções claras que, ao conduzirem as mudanças intraescolares, inscrevam as práticas pedagógicas em projeto histórico consensualmente assumido pelo grupo. (p.163)

No transcorrer dessas ações acreditamos que a comunidade escolar seguirá o referencial criado, mas temos clara consciência de que adequações podem ocorrer pois “o planejamento não ocorre em um momento do ano, mas a cada dia. A realidade

educacional é dinâmica. Os problemas, as reivindicações não têm hora nem lugar para se manifestarem. Assim, decide a cada dia, a cada hora” (Sobrinho *apud* Padilha 2000, p.30). Contudo, o importante é registrar e depois avaliar o processo para que não se perca e possa ser inserido ao chegar o período de atualização do projeto.

Comentado [MC14]: Não coincide com lista bibliográfica final

Os avanços pedagógicos que as instituições de ensino têm com a reflexão da prática estão provados teoricamente, mas quando a comunidade escolar percebe ou vivencia isso o projeto torna-se um documento pensado por todos como imprescindível para transformações educativas.

O ato de planejar necessita ser concebido e vivenciado no cotidiano escolar como um processo de reflexão, buscando o melhoramento das práticas pedagógicas como um todo.

Uma das possibilidades para que estas práticas ocorram de fato, é o PPP que se constitui como proposta coletiva e nele estão definidas as necessidades dos alunos, professores, funcionários e comunidade escolar. E com o passar do tempo, algumas práticas precisam ser revistas e modificadas, pois a cada momento surgem diferentes necessidades.

Para Vasconcelos (1995), o Projeto Pedagógico

Comentado [MC15]: Não coincide com lista bibliográfica final

É um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita re-significar a ação de todos os agentes da instituição. (p.143)

Ao pensar a prática já estamos nos propondo a rever nossas ações e nos propondo a mudar se for necessário, conforme afirma Veiga (2004, p.12): “Ao construirmos os projetos de nossas escolas, planejamos o que temos intenção de fazer, de realizar. Lançamo-nos para diante, com base no que temos, buscamos o possível”. Sendo assim, é um processo contínuo de discussão e reflexão do que é vivenciado e com isso, possibilita a busca de alternativas para efetivar a sua real intenção.

Contudo, fica clara a importância do PPP como documento norteador das práticas realizadas na escola, tendo em vista que sua intencionalidade é tornar-se a identidade das instituições de ensino.

1.6 – A avaliação do projeto pedagógico e as vozes da comunidade escolar

Ao iniciar a construção do Projeto Político Pedagógico a avaliação está dentro do processo, denominada como diagnóstico e serve de mediação para criação das estratégias como explica Vasconcellos (2010): “O Diagnóstico funciona como um “balanço geral” da escola que propicia a passagem do ideal (Marco Referencial) à prática (pela mediação da Programação)” (p.48).

Comentado [MC16]: Não coincide com lista bibliográfica final

Na verdade a avaliação deve abarcar todas as dimensões da escola, a todo o momento, pois seu caráter deve ser formativo e não seletivo ou punitivo.

Ao avaliar deve-se ouvir e registrar o que cada setor da instituição escolar nos diz, pois assim temos uma análise ampla e um envolvimento maior de toda a comunidade. Ao compartilhar as suas ideias, cada segmento estará dando sua contribuição e depois se sentirá responsável em dar conta do que propôs.

A sensibilização entre a comunidade escolar precisa ser constante, pois todos fazem parte de um contexto maior que é o PPP, esse instituído para avanços de aprendizagem e consolidação da identidade da escola.

O conjunto de vozes numa instituição escolar torna-se significativo quando estão em harmonia, pois é provado que as ações feitas em grupo são mais eficazes. Mas para se chegar a essa concordância, várias etapas são trabalhadas: primeiro, a avaliação dos pontos positivos e dos negativos; segundo, a montagem de estratégias criadas coletivamente para diminuir os pontos negativos; terceiro, a avaliação final para a montagem de uma nova proposta de ações. Esse processo feito sempre com o envolvimento de todos será o harmonizador do grupo.

E enquanto ferramenta promotora da qualidade e da eficácia e da ação educativa, o PPP deve ser avaliado num processo que se constitui não só como um meio de análise sobre a organização dessa estrutura educativa, como também num veículo de promoção e de boas práticas pedagógicas, de melhoria de resultados e de constante aperfeiçoamento do serviço prestado à comunidade. |

Comentado [MC17]: Faltam fontes

Todo trabalho em grupo tem conflito (pois existe a divergência de opiniões), mas faz parte da dinâmica de uma instituição escolar. O que fica cada vez mais claro é que se tivermos um objetivo em comum, as diferenças serão apenas formas de chegar a um fim.

A avaliação visa medir o grau de realização das ações, medidas e atividades consumadas no seu plano estratégico, através das quais a escola se propõe desenvolver a sua ação educativa. Ela contempla um processo de retroação e de regulação da atividade educativa que, em alguns momentos do seu percurso, requerem a implementação de

medidas de revisão do plano de forma a superar problemas encontrados ou a ajustar alguns objetivos e estratégias as novas circunstâncias ou contextos.

E só será possível inverter ou reformular o processo se, como afirma Boaventura Santos (1999),

Comentado [MC18]: Não coincide com lista bibliográfica final

o currículo se configurar como instrumento flexível e integrador e se valorizar a existência de “currículos informais”, o que permitirá que a escola se transforme num espaço privilegiado de “ encontro de saberes” – onde não deixará de se valorizar o saber científico que aí se produz e transmite, se(re)valorizam também os saberes não-científicos, isto é, uma escola “a várias vozes”. (p.199)

Então, podemos chegar à conclusão que a avaliação é cíclica nesta metodologia, pois inicia a construção do projeto, é necessária em seu percurso de desenvolvimento e finaliza-o para que haja a reflexão sobre o conceitual e o que foi a sua prática.

Contudo, a avaliação do PPP visa a sua própria consolidação seguindo linhas orientadoras que constituem elementos de análise, reflexão e promoção de boas práticas pedagógicas em torno dos resultados da escola em geral.

1.7 – A reconstrução do projeto pedagógico a partir de mudanças legislativas

A reavaliação ou reformulação de um PPP é fato que deve acontecer com certa constância e faz parte de sua programação. Mas pode ser necessário que aconteça antes do previsto, um exemplo é quando a legislação nacional e estadual sofre emendas, como as alterações sobre Educação Especial em 2001.

No Brasil existe a LDB, que é a diretriz maior na educação, e depois os conselhos estaduais de educação que com base na lei maior, adequam e organizam as modificações educacionais conforme as realidades de cada região e estado brasileiro.

A educação inclusiva foi um dos temas mais discutidos por vários anos e que fez com que a legislação educacional sofresse várias mudanças, porque a LDB assegurava o direito aos alunos com deficiência, mas ao mesmo tempo não estava em consonância com as leis estaduais. Esse fato causava um descumprimento de leis nos estabelecimentos educacionais, tanto públicos como privados.

Na verdade, a LDB (Lei Federal nº 9.394, 20/12/1996), no art.59.º, preconiza que “os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades; assegura a terminalidade específica àqueles que não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental em virtude de suas deficiências (...)”. Mas de fato não acontecia e ao perceber que as escolas não estavam cumprindo efetivamente a lei, foi criada a resolução CNE/CEB nº 2/ 2001, a qual determina que “os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizarem-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais” (art.2.º).

E no mesmo período acontecia a promulgação da convenção da Guatemala no Brasil pelo decreto nº 3.956/2001 a qual afirma que “as pessoas com deficiência têm os mesmos direitos humanos e liberdades fundamentais que as demais pessoas, definindo como discriminação com base na deficiência ou exclusão que possa impedir ou anular o exercício dos direitos humanos e de suas liberdades fundamentais”. Então, as discussões estavam todas voltadas em defesa ao direito à educação inclusiva.

O ápice da contenda sobre a política de educação inclusiva no Brasil ganha força com o Plano Nacional de Educação (PNE), com isso sendo estabelecida a reformulação e adequação de escolas pública e privadas para a inclusão de alunos com necessidades especiais.

O que levou a partir da vigência da lei, todas as instituições de ensino tanto privadas como públicas reverem seus documentos, sua estrutura até física, e organização. Dentre todas as coisas, o PPP como documento direcionador de uma instituição de ensino, precisou ser minuciosamente analisado.

A educação é considerada como um compromisso político do poder público para com a população, com vistas à formação do cidadão para um determinado tipo de sociedade. A escola ao perceber que a sociedade tem novas perspectivas, precisa rever sua organização, pois a educação deve estar alicerçada nas múltiplas necessidades sociais, devendo proporcionar aos indivíduos os elementos fundamentais para a vida em sociedade. Paro (2001) sintetiza a função da escola:

A escola fundamental reveste-se, assim, de uma dupla responsabilidade social: por um lado, é a mediação indispensável para a cidadania, ao prover, de modo sistemático e organizado, a educação que atualiza historicamente as novas gerações; por outro, porque não pode dar conta de todo o saber produzido historicamente, ela precisa fazer isso de modo seletivo, priorizando aquilo que é mais relevante para a formação dos cidadãos. (p.22)

O mesmo empenho que se tem na construção de um projeto, se deve ter em sua reformulação, porque isso será a revitalização institucional, na medida em que ajuda a

localizar os pontos em que precisam ser melhorados, os aspectos nos quais precisam investir forças para corrigir rotas e avançar na direção desejada.

Segundo Moura (2000), o projeto coordena as ações educativas a partir de determinados objetivos educacionais e "é ele que contém os elementos que definem a condição humana: possui metas, define ações, elege instrumentos e estabelece critérios que permitirá avaliar o grau de sucesso alcançado na atividade educativa" (p.27).

Comentado [MC19]: Não coincide com lista bibliográfica final

Por ser dinâmico, pode necessitar de modificações em muitos momentos porque as reivindicações surgem a cada dia. E como o PPP serve a escola e que por lei serve a comunidade em geral, então é compreensível estar atento às novas concepções e necessidades da sociedade.

É necessário ter uma visão geral de tudo que está sendo discutido, reformulado e decretado pelo órgão responsável pelas diretrizes da educação no país, pois as leis são à base de qualquer ação em uma escola e as mudanças feitas em seus documentos internos precisam ter como referência a LDB e as normas do conselho de educação de cada Estado.

CAPÍTULO II

METODOLOGIA DO ESTUDO EMPÍRICO

2.1 – Enquadramento metodológico

Este estudo teve como grande objetivo procurar conhecer a criação e implantação de um Projeto Político Pedagógico em uma instituição privada, desde seu processo de planejamento até sua reformulação, após dois anos de implante.

Tendo por base uma abordagem de perfil interpretativo, esta investigação é de natureza exploratória e de ênfase qualitativa e valoriza a descrição dos sujeitos através do estudo das percepções pessoais. A mesma configurou um estudo que envolveu 10 profissionais da escola (uma coordenadora, uma psicóloga, cinco professoras de educação infantil, uma bibliotecária, um professor de artes, um professor de educação física) que exercem suas atividades em uma escola privada, a Comunidade Educativa “O Mundo do Peteleco”.

A opção pela investigação qualitativa deveu-se à exigência manifestada pela natureza do tema e pelos objetivos estabelecidos. Resumindo, podemos afirmar que o nosso estudo se define como descritivo e exploratório de uma realidade contemporânea. E, por meio dessa, poderemos conhecer os instrumentos e processos necessários para a organização e criação de um Projeto Político Pedagógico, com base nas informações que os profissionais possuem acerca de sua experiência.

Para se alcançar os objetivos específicos da investigação, recorreremos à formulação de questões específicas aos profissionais da escola e por esse motivo optou-se pela entrevista. De entre os diversos tipos de entrevista, a semi-estruturada parece ser a técnica de recolha de dados mais adequada para responder as questões da inquirição,

segundo o ponto de vista de Quivy e Campenhoud (2008), pois “o recurso a esta entrevista tem por objetivo permitir aos entrevistados explorarem os seus relatos, de forma flexível e aprofundada, dando a eles a liberdade de falar abertamente, com as palavras que desejam e na ordem que lhes convier” (p.193).

A investigação qualitativa em educação tem diversas formas de ser conduzida, dependendo do contexto. Nesta abordagem, os dados recolhidos são designados de qualitativos, o que significa que são dados ricos em pormenores em relação a pessoas, locais, conversas, entre outros. Esse tipo de trabalho, em geral, não tem como objetivo testar hipóteses, o que se pretende é compreender atitudes, a partir das expectativas dos participantes e os dados são normalmente recolhidos por meio de um contato direto com os indivíduos.

A técnica de recolha de dados que melhor se adequa à investigação qualitativa é a observação participante e o inquérito, nomeadamente, por entrevista. A maioria dos estudos é desenvolvida em pequenos grupos, podendo acontecer que o investigador restrinja o seu estudo a um único participante. Os investigadores têm, cada vez mais, uma atitude positiva perante a utilização de métodos e estratégias de investigação qualitativa e interpretativa, embora reconheçam algumas de suas fragilidades, quer ao nível conceitual, quer ao nível metodológico e processual.

Mas tendo sempre atenção aos objetivos propostos para o estudo, optamos como antes referido, por utilizar como procedimento da recolha de dados a entrevista individual. Esta se caracteriza por ser uma conversa entre dois interlocutores, um entrevistador e um ou mais entrevistados, tendo como foco extrair determinada informação. Bell reforça (1997), nesse sentido, que “a grande vantagem desta técnica

tem a ver com o fato de, através dela, o entrevistador poder explorar determinadas ideias, investigar motivos e sentimentos ou testar respostas” (p. 34).

Portanto, sabemos que o espírito crítico de quem investiga deve estar sempre atento para que as suas intervenções não interfiram nos elementos de análise e que sirvam apenas para direcionar aos seus objetivos de investigação. Apesar de ter possibilidades de deslize, esse tipo de técnica supera possíveis desvantagens, pelo fato do entrevistador ter mais subsídios para a investigação, o que dificilmente teria com uma simples aplicação de questionário.

2.2 – Histórico da Comunidade Educativa “O Mundo do Peteleco”

A Comunidade Educativa “O Mundo do Peteleco” foi criada em 1969 para atender crianças na idade de educação infantil (2 até 6 anos) e fundamenta-se no Sistema Montessoriano, cujos pilares norteadores são o ambiente, a criança e o educador.

A escolha pelo Sistema Montessoriano se deu em razão deste fundamentar-se na autonomia, disciplina, respeito e liberdade, pois sua criadora, Maria Montessori (1948), defende que “a educação é uma conquista da criança, se lhe for dada condições necessárias para o desenvolvimento de seu potencial” (pág. 21).

A instituição educacional está organizada do seguinte modo: direção administrativa e financeira, direção pedagógica, serviços pedagógicos, corpo docente, corpo de educandos, secretaria, tesouraria e serviços auxiliares.

Quanto à organização didática dos níveis e modalidades de ensino é feita por agrupamentos na educação infantil e em anos para o fundamental I. O conteúdo programático é ministrado gradualmente, de acordo com a aprendizagem de cada criança, assim como sua promoção ao nível seguinte.

Comentado [MC20]: Esta designação é mesmo assim?

Ao entender como está estruturada a comunidade educativa “O Mundo do Peteleco” lembramos que nossa abordagem tem perfil interpretativo, ao qual atribuímos, segundo Barbier (1991), “um caráter exploratório e qualitativo, dado que privilegia a descrição através do estudo das percepções pessoais dos sujeitos que fornecem informação sobre o que se pretende pesquisar” (p.68). A verificação configurou um estudo que envolveu 10 profissionais da escola, onde exercem as funções de professores, coordenadores e psicóloga.

Comentado [MC21]: Não coincide com lista bibliográfica final

Por ser um estudo de uma realidade contemporânea, centrado na prática educacional, o definimos como descritivo e exploratório e o intuito foi torná-lo pertinente para que outras instituições de ensino o tenham como referência na construção ou reformulação de um Projeto Político Pedagógico.

Para alcançar os objetivos específicos da investigação foram formuladas questões peculiares aos inquiridos, através de entrevistas semi-estruturadas, como já se referiu, e tendo em conta que uma entrevista não é criada aleatoriamente, antes de tudo é necessário que tenhamos um conhecimento amplo sobre a instituição. Para a realização das entrevistas foi imprescindível a análise de alguns documentos, tais como leis, pareceres, decretos, diretrizes curriculares, regimento, entre outros.

2.3 – A análise da proposta curricular

Ao optar por analisar o currículo da Comunidade Educativa “O Mundo do Peteleco”, estamos com intuito de ter uma referência documental para uma investigação mais precisa, baseando-nos no que ela própria se propõe enquanto escola.

Na nova formulação curricular, definida pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), as propostas de currículos, a serem desenvolvidas pelas escolas, devem incluir competências básicas, conteúdos e formas de tratamento dos conteúdos coerentes com os princípios pedagógicos de identidade, diversidade e autonomia, e também os princípios de interdisciplinaridade e contextualização, adotados como estruturadores do currículo do ensino fundamental.

O processo de organização de uma escola sempre é muito complexo, porque envolve pessoas e essas com suas características específicas. Um mesmo conceito pode ter várias interpretações, por isso a necessidade de se ter documentos para basear todo o seu funcionamento, no caso o Regimento, com uma abrangência maior, por não poder ser modificado com facilidade, pois existe todo um trâmite legal e o PPP, esse mais flexível, porque deve ser avaliado anualmente.

Em seu regimento, documento de maior referência de uma instituição escolar, a Comunidade Educativa “O Mundo do Peteleco” tem como finalidade o seguinte: basear sua ação pedagógica na filosofia montessoriana, tornando a criança educadora de si mesma, preparando-a para ser um cidadão independente, consciente, crítico,

participativo, integrado e futuro agente de transformação na sociedade em que está inserido (capítulo I, art. 6.º).

Numa escola todas as ações pedagógicas devem ser criadas com a finalidade descrita em seu regimento, pois ele é instituído para ligar todos os segmentos da instituição escolar, sendo mais frisado quando concretizado no Projeto Político Pedagógico.

No capítulo II, seção I, art. 65.º, de seu regimento, em que fala sobre a proposta de seu currículo, diz que tudo será o resultado de um trabalho da equipe, interdisciplinar e fundamentado na legislação vigente. Estes fatores são muito importantes para a construção do PPP em parceria, pois, segundo Araújo (2003), deve “buscar reconhecer necessidades a serem assumidas coletivamente; identificar os problemas da realidade escolar; identificar as áreas de conhecimento abordadas; estabelecer procedimentos a seguir; interagir intensamente com os pares; tudo isso num permanente movimento de prática reflexiva” (p.38-40) entre os membros da instituição. E seguindo as leis diretivas, ele é o que faz o intermédio entre a teoria e a prática.

Segundo Veiga (1995), “o projeto político pedagógico deve ser entendido enquanto a própria organização do trabalho pedagógico como um todo. O PPP está relacionado, assim, com a organização do trabalho pedagógico em dois níveis: a organização da escola como um todo e a organização da sala de aula” (p. 32).

O Projeto Político Pedagógico da Comunidade Educativa “O Mundo do Peteleco” apresenta propostas simplificadas de sua finalidade, sua linguagem é simples e as ações pautadas na metodologia e filosofia montessorianas. Para, além disso, tem proposta de avaliação, embora esta ainda não tenha sido concretizada, como se veio a constatar neste estudo.

A consulta ao currículo nos ajudou a entender o que serviu de foco para a organização da Comunidade Educativa “O Mundo do Peteleco”, entre outras coisas, a menção em construir um PPP que fosse além do papel e ao fazer o paralelo entre o documento e a escola “viva”, levou a perceber que o registro aconteceu por meio daquilo que é o dia-a-dia.

2.4 – A entrevista semi-estruturada

A opção pela entrevista foi feita por ser um dos modos mais adequados à abordagem, de forma globalizante, do percurso criador de um projeto. Daí o seu alargamento a outros contextos da sua experiência profissional e de vida, experiências que não são formalmente reconhecidas, mas que foram consideradas significativas pelos profissionais entrevistados, partindo do ponto de vista da aquisição de competências e do seu desenvolvimento profissional. Desta forma, permite-se aos entrevistados que eles relatem o seu pensamento com suas próprias palavras, podendo assim expressar as suas perspectivas pessoais.

Na perspectiva de Quivy e Campenhoud (2008),

esse tipo de entrevista caracteriza-se pelo fato de o entrevistador colocar questões principais, apoiado num guião previamente elaborado, mas com a possibilidade de adaptar o instrumento de pesquisa ao nível de compreensão e receptividade do entrevistado, introduzindo novas

questões ou alterando a sua sequência, com vista à obtenção de novas informações. (p. 197)

Ao conduzir a entrevista, deve deixar-se o entrevistado falar abertamente, bem como ter a preocupação de reencaminhar a entrevista para os objetivos desta, caso o entrevistado se afaste dos mesmos, procurando também colocar-lhe as perguntas às quais ele não responde por si próprio. Todo este processo deve, contudo, ser conduzido de uma forma natural.

De acordo ainda com Quivy e Campenhoud (2008, p.64), as principais vantagens das entrevistas semi-estruturadas são as seguintes:

1. Possibilidade de acesso a uma diversidade informativa;
2. Capacidade de o investigador esclarecer alguns aspectos no decorrer da entrevista, algo que a entrevista mais estruturada dificilmente permite;
3. Criar, na fase inicial de qualquer estudo, pontos de vista e hipóteses para o aprofundamento da investigação, definição de novas estratégias e seleção de outros instrumentos.

Porém, temos de ter cuidado de não interferir na realidade a ser pesquisada, pois devemos ter o olhar apenas e exclusivamente do interlocutor. Convém, nessa perspectiva, assegurar que o entrevistado não seja levado a responder nos termos que o investigador quer ouvir.

Mesmo sendo passível de erros, este tipo de entrevista supera as possibilidades de falha, pelo fato de o entrevistador conseguir explorar ideias, buscar motivos e avaliar respostas, o que não aconteceria se fosse apenas aplicado um questionário.

Na perspectiva de Neto (1998) “por mais que saibamos sobre aquilo que queremos investigar são necessárias competências que só se constroem na reflexão suscitada pelas leituras e pelo exercício de trabalhos dessa natureza” (p.54). Entre essas competências são de destacar as seguintes: capacidade de adquirir uma postura adequada à realização de entrevistas semi-estruturadas, encontrar a melhor maneira de formular as questões e ter algum controle nas expressões verbais, dentre outras.

Pelo exposto, podemos entender que a realização da entrevista e o sucesso da mesma depende da experiência e do conhecimento do entrevistador sobre o assunto a ser pesquisado, pois seu direcionamento será o alicerce da entrevista.

2.5 – Procedimentos de construção e validação do guião da entrevista

De acordo com os objetivos propostos, foi criado um guião de entrevista com as respectivas questões que foram reformuladas, ao longo do processo de validação. A construção foi norteadada pelo objetivo geral deste estudo, o de conhecer a construção de um PPP, os envolvidos nela, sua prática e avaliação.

As questões formuladas foram de resposta aberta, permitindo desse modo, os entrevistados responderem com suas próprias palavras e convicções, beneficiando a liberdade de expressão. Este tipo de questão garante aos entrevistados uma maior fidelidade e originalidade das suas ideias, bem como permite ao entrevistador obter uma diversidade de informações.

Quanto à elaboração do guião de entrevista, levamos em consideração as habilitações académicas do público-alvo a que se destina, não esquecendo, contudo, que o conjunto de questões deve ser bem organizado e conter uma forma coerente, evitando questões complexas. O guião possibilita encaminhar a entrevista para os objetivos específicos e gerais do estudo e “colocar as perguntas às quais o entrevistado não (chegava) por si próprio, no momento mais apropriado e de forma tão natural quanto possível” (Quivy & Campenhoud, 2008, p.194)

As questões que fazem parte do guião devem ser adequadas em número e em representatividade à pesquisa em curso. Elas devem ser desenvolvidas tendo os princípios básicos seguintes: o da clareza (sendo únicas e sucintas); o da coerência (devem corresponder à intenção da própria pergunta) e o da neutralidade (não devem induzir a resposta). Desta forma, ficamos atentos aos momentos que precedem o início da entrevista para que o entrevistado se descontraia e não se sinta pressionado. No decurso da entrevista, tentamos ir ao encontro das recomendações apontadas por Ghiglione e Matalon (1997), nomeadamente quando se referem a que “a linguagem utilizada deve ser clara e acessível, o entrevistado deve ser motivado a responder para que a informação recolhida seja a mais alargada possível” (p.90).

Para este estudo, foi elaborado um guião de entrevista que incluiu na sua estrutura básica uma introdução, destinada a uma primeira abordagem ao entrevistado, e três blocos de categorização, relacionados com os objetivos da investigação.

Após a elaboração fundamentada do guião, foi necessário verificar a sua funcionalidade, de modo a assegurar a adequação das questões previstas aos objetivos do estudo. Sendo estes o de conhecer um Projeto Político Pedagógico, sua estrutura, seus efeitos, suas implicações e o conceito do projeto feito pelos educadores de uma

instituição de ensino privada. A versão inicial do guião foi analisada criticamente por especialistas na área da investigação em educação, docentes da Universidade de Évora, os quais emitiram seu parecer acerca da validade do conteúdo do guião.

As alterações introduzidas na sequência da apreciação crítica centraram-se em aspectos de natureza semântica, nomeadamente na clarificação do sentido de algumas questões e, por outro lado, no ajustamento das formulações utilizadas aos objetivos do estudo.

Seguindo o recomendado na literatura pelos autores Ghiglione e Matalon (1997) e Neto (1998), o guião da entrevista reestruturado foi verificado e, em virtude de não ter sido detectada insuficiência relevante, procedeu-se à redação final.

As secções principais do guião da entrevista (Apêndice A) são destinadas a promover a sequência lógica necessária ao presente estudo e salientar o seguinte conteúdo conceitual:

Caracterização:

- **Dados Biográficos** – Esta parte destinava-se a conhecer dados biográficos dos entrevistados como: nome completo, sexo e idade.
- **Dados Acadêmicos e Profissionais** – Esta se destinava a conhecer dados académicos e profissionais como: formação académica, instituição que trabalha, tempo de serviço, cargo que ocupa, o cargo que já exerceu e o tempo de profissão.

Escola – Dados estruturais e pedagógicos

- Compreender qual o entendimento da estrutura escolar e do fazer pedagógico como: a estrutura da escola Peteleco, qual é a sua missão e como funciona a escola no que diz respeito a objetivos comuns e práticas construídas em conjunto.

3ª - Projeto Político Pedagógico – Dados da compreensão, participação, relevância e funcionalidade .

- Compreender qual o entendimento sobre o PPP como: conceituar o projeto, a participação na construção do projeto e de que modo, relatar a importância dele na escola e se funciona como guia das ações pedagógicas.

A seleção dos participantes foi feita de modo a responder melhor aos objetivos do estudo e, por esse motivo, optou-se por focalizar-se em funcionários de segmentos alternados (uma coordenadora, uma psicóloga, cinco professoras de educação infantil, uma bibliotecária, professor de artes, professor de educação física) que exercem suas atividades na escola. Ao escolher os participantes tivemos em atenção o fato de exercerem a sua atividade profissional no Peteleco há mais de três anos.

A cada um dos elementos da entrevista foi associada uma sigla, usando-se para coordenadora “Co”, seguida da psicóloga “Ps”, depois professoras de educação infantil “Pi”, para a bibliotecária “Bi”, a professora de artes “Pa” e a professora de educação física “Pef”. As siglas foram criadas com as iniciais de cada função na escola e com o intuito de assegurar o anonimato e o caráter confidencial das informações prestadas,

retirando os nomes das pessoas, no texto, com o objetivo de não quebrar estes princípios.

Os dez participantes eram todos do sexo feminino e tinham idades compreendidas entre 30 e 50 anos, ou seja, pertenciam a um grupo que tem um capital significativo de experiência acumulada, sendo todos habilitados academicamente.

Quadro 1
Caracterização dos participantes

Participantes	Idade	Sexo	Função	Habilitação Acadêmica
Co	42	F	Coordenadora	Pós-graduação
os	32	F	Psicóloga	Pós-graduação
Bi	41	F	Bibliotecária	Pós-graduação
Pa	41	F	Prof. ^a de Artes	Licenciatura
Pef	41	F	Prof. ^a de Educação Física	Pós-graduação
Pi 1	50	F	Prof. ^a de Educação Infantil	Pós-graduação
Pi 2	37	F	Prof. ^a de Educação Infantil	Licenciatura
Pi 3	40	F	Prof. ^a de Educação Infantil	Pós-graduação
Pi 4	36	F	Prof. ^a de Educação Infantil	Licenciatura
Pi 5	46	F	Prof. ^a de Educação Infantil	Licenciatura

Os dados que contribuíram para a realização deste estudo foram recolhidos no mês de Dezembro de 2013 e Janeiro de 2014. As participantes foram contactadas previamente e esclarecidas acerca do trabalho em curso, principalmente dos objetivos do mesmo, por meio de telefone, e combinados o local e hora para efetuar as entrevistas.

As entrevistadas optaram por realizar a entrevista na instituição de ensino onde as mesmas desempenham as suas funções e, no decurso, procuramos deixá-las à vontade na expressão de suas opiniões, sempre com a preocupação de manter um clima de compreensão e humildade da nossa parte. E tudo ocorreu sem contratempos e num ambiente de confiança e empenho pessoal.

A duração de cada entrevista foi variável, dependente do tempo que cada uma precisava para se expressar, oscilando entre quarenta minutos e uma hora. No local escolhido estavam presentes apenas a investigadora e a entrevistada, e foi pedida a permissão para gravar em áudio para depois se poder transcrever. Este procedimento permitiu registrar na íntegra todo o conteúdo dos discursos e efetuar a codificação dos dados recolhidos para uma análise posterior.

A transcrição para suporte escrito produziu os protocolos das entrevistas que se apresentam nos apêndices B, C, D, E e F.

Ao proceder à análise destes protocolos, recorreu-se à técnica de análise de conteúdo o que permitiu a sistematização e explicitação da informação contida nas mesmas, com o objetivo de organizar categorias pertinentes para a construção e interpretação dos conceitos. A análise de conteúdo oferece a possibilidade de tratar, de forma metódica, informação e testemunhos que apresentam certo grau de profundidade

e complexidade. Segundo Bardin (1995), isso é o que acontece com entrevistas semi-estruturadas e constitui

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.(p.24)

A análise de conteúdo possibilita fazer induções a partir das manifestações verbais dos participantes, o que ocasiona a passagem da descrição à interpretação. Assim, se chega à seguinte organização, segundo Bardin (1995): “a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados e sua interpretação” (p.95).

Iniciamos, tentando estabelecer um primeiro contato com o protocolo das entrevistas de forma sincrética e prolongada, por meio de uma leitura flutuante e sem pressa de chegar a uma conclusão, apenas para se familiarizar com o sentido do discurso. Após a primeira etapa de leitura, seguimos a análise categorial, definida por Bardin (1995) como “o método das categorias, espécie de gavetas ou rubricas significativas que permitem a classificação dos elementos de significação constitutivos da mensagem” (p.37).

A categorização levou em conta também o que defende Vala (1986), afirmando que “a construção de um sistema de categorias pode ser feita *a priori* ou *a posteriori*, ou ainda através da combinação destes dois processos” (p.111). Em nossa investigação, o guião das entrevistas seguiu objetivos gerais e específicos que, de alguma maneira, ajudaram a delinear *a priori* algumas categorias mais gerais. O procedimento seguido permitiu classificar os diferentes elementos provenientes das entrevistas “segundo

critérios susceptíveis de fazer surgir um sentido capaz de introduzir uma certa ordem na confusão inicial” (Bardin,1995, p.37).

O conceito de unidade de registro serviu de suporte para a análise que, para Esteves (2006), configura “o elemento de significação a codificar, a classificar, ou seja, a atribuir a uma dada categoria” (p.47). O que para Vala (1986), configura como as unidades de registro, as quais podem ser de dois tipos: formais e semânticas. Mas optamos, em concreto, pelas unidades semânticas, pois fazem ressaltar a importância da frase e/ou a ideia que o inquirido pretende exprimir, podendo estar numa única frase.

Em função do significado das unidades de registro, num processo constante de comparação, definindo e redefinindo, chegamos à conclusão da categorização pelo olhar de Bardin (1995) que a vê como

uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo género (analogia) com os critérios previamente definidos. As categorias são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão dos caracteres comuns destes elementos”. (p.117)

Pensar em categorização, não é mais do que analisar o domínio de conceitos que permitem determinar as identidades conceituais. Como esclarece Neto (1998), “a categorização é um processo que requer pensar nos dados de forma indutiva, ou seja, determinar as classes de maior abrangência dentro da temática escolhida” (p.108).

Esta fase de análise revelou-se fundamental, na medida em que possibilitou simplificar o material recolhido e, desta forma, estabelecer inferências sobre as mensagens cujas características foram inventariadas e sistematizadas, de modo a fazer uma interpretação dos dados obtidos.

Levando em consideração as indicações e princípios anteriormente explanados, a matriz de categorização do presente estudo foi construída tendo por base categorias gerais, estreitamente relacionados com os objetivos da investigação, como mostra o Quadro 2.

Quadro 2
Matriz de categorização das entrevistas

Temas	Categorias	Objetivos
Escola	Estrutura Escolar	Compreender qual o entendimento na estrutura escolar e do fazer pedagógico.
	Enquadramento Pedagógico	
Projeto Político Pedagógico	Conceito	Compreender qual o entendimento sobre o PPP.
	Participação	
	Relevância	
	Funcionalidade	

CAPÍTULO III

ESTRUTURAÇÃO DOS RESULTADOS

3.1 – Apresentação e análise dos resultados

O presente capítulo se propõe a descrever e interpretar os resultados obtidos, por meio da análise de conteúdo dos protocolos das entrevistas realizadas aos dez funcionários com funções pedagógicas da instituição escolar Comunidade Educativa “O Mundo do Peteleco”.

No desenvolvimento desta seção, seguir-se-á a ordem emergente do guião da entrevista, analisando, paulatinamente, os resultados referentes a cada um dos entrevistados ou grupos de entrevistados. No caso das professoras de Educação Infantil optamos por dividi-las em dois grupos distintos tendo em conta os seguintes critérios: o primeiro dominava o conceito de Projeto Político Pedagógico, conseguia contextualizar com sua prática educativa e participou da construção do projeto na escola; o segundo não participou da construção do projeto e demonstrou domínio mínimo sobre o assunto.

Para melhor se compreender a sequência seguida, retomamos aqui a estrutura do guião:

Caracterização dos entrevistados:

- **Dados Biográficos**
- **Dados Acadêmicos e Profissionais**

Escola – Dados estruturais e pedagógicos

Projeto Político Pedagógico – Dados da compreensão, participação, relevância e funcionalidade.

Os protocolos das entrevistas são analisados e interpretados em estreita relação com as finalidades do estudo. Os registros emergentes das palavras das entrevistadas considerados relevantes são apresentados sempre no intuito de responder aos objetivos da investigação.

De referir ainda que a investigação ao longo de seu desenvolvimento sofreu algumas alterações, pois ao pensar na implantação de um PPP queríamos inicialmente abranger todos os que fazem parte da organização escolar, mas ao vivenciarmos a realidade na instituição, percebemos que as contribuições de alguns segmentos como a gestão administrativa e os alunos não seriam possíveis de incluir: a gestão por seu discurso ser direcionado apenas para o lado positivo do processo de construção do projeto e os alunos por serem de educação infantil, não terem domínio sobre o assunto pesquisado. E a bibliotecária, em contrapartida, desenvolvia um trabalho importante, estruturado por projetos. Por isso, optamos em relatar o seu papel e o seu sentido dentro da estrutura escolar e incluí-la no conjunto dos participantes.

Fazemos, de seguida, referência às diferentes estruturas da escola, independentemente de incluírem ou não dados suscitados no decorrer desta pesquisa.

Comentado [MC22]: Tem de explicar melhor porque não foram incluídos

3.1.1 – A gestão administrativa

Ao pensar na gestão administrativa da escola, temos o conceito de algo ligado à organização da instituição, aquele grupo de funcionários que em poucas situações poderia falar sobre a parte pedagógica. Mas na verdade esse é um erro porque tudo na escola está interligado e sua função é importante.

É onde a instituição se organiza burocraticamente, dividida em: equipe diretiva, financeiro, recursos humanos e secretaria. Esses setores são responsáveis por toda a parte burocrática como: documentação escolar dos alunos, dos professores e funcionários. Eles são muito importantes e necessitam de eficiência e responsabilidade para o bom andamento da escola.

A gestão tem por função ser o grande elo integrador, articulador dos vários segmentos: internos e externos da escola, cuidando da gestão das atividades, para que venham a acontecer e a contento. Um grande perigo é a gestão administrativa preocupar-se apenas com o funcionamento da escola, deixando de lado seu sentido mais profundo. A escola precisa funcionar, mas sua existência tem sentido se tem intencionalidade, como explica Severino (1992) “não se trata de um papel puramente burocrático-administrativo, mas de uma tarefa de articulação, de coordenação, de intencionalidade, que, embora suponha o administrativo, o vincula radicalmente ao pedagógico” (p.80).

Assim como os outros setores, a gestão também deve ter uma diretriz de trabalho, para qualificar sua intenção e ficar menos sujeita às enormes pressões do cotidiano. Como setor de grande responsabilidade deve buscar conhecimento, como diz Freire (2003) “o conhecimento é sempre conhecimento de alguma coisa, é sempre intencionado, isto é, está sempre dirigido para alguma coisa” (p.59) para enfrentar os problemas de maneira produtiva.

A gestão administrativa por ser a direcionadora de todas as ações da escola direta ou indiretamente foi resguardada da participação das entrevistas, pois poderia de alguma forma influenciar nos resultados. Mas colocou-se disponível para a qualquer momento ser solicitada a esclarecer qualquer dúvida, caso houvesse.

Então, ao organizar com os outros funcionários o momento da entrevista, o primeiro questionamento era se a gestão administrativa estava ciente da pesquisa. O motivo era insegurança, pois durante a conversa descreveram sobre o cotidiano da escola e sua organização.

3.1.2 – A gestão pedagógica

O setor pedagógico é aquele que tem como função a harmonização da instituição escolar, pois é ele que faz a ligação entre a gestão administrativa e os professores, alunos, secretaria, serventes (equipe de apoio), pais e alunos.

Sabemos que a gestão pedagógica da escola (direção, supervisão, coordenação pedagógica, psicologia e orientação educacional) tem um papel muito importante, dada sua influência na criação de um bom clima organizacional.

E ela ajuda ainda mais quando não impõe, mas propõe e provoca. Esse provocar é necessário para que haja motivação no processo educativo, como diz Makarenko (1977) “não deixar pairar clima de indefinição na instituição; definir, mesmo que provisoriamente. Depois, se necessário, rever; não ter medo de errar” (p.160).

É a gestão pedagógica que auxilia todos os outros setores a refletirem sobre o processo e os procedimentos do planejamento pedagógico da escola, de seu funcionamento para que alcance seus objetivos e cumpra sua função socioeducativa, como organização de natureza social que se propõe a ser.

Portanto, seguirá os relatos dos entrevistados sempre considerados relevantes, no intuito de responder aos objetivos da investigação.

3.1.2.1 – A coordenadora

Comentado [MC23]: Acrescentar no índice

Dados Acadêmicos e Profissionais

A coordenadora possui uma formação acadêmica em pedagogia com habilitação em Educação Especial e um longo período de experiência profissional na Comunidade Educativa “O Mundo do Peteleco”. Sua maior experiência é como professora de educação infantil (24 anos) e como coordenadora pedagógica tem apenas três anos. No decorrer de sua fala podemos perceber a sua experiência profissional, ao relatar a sua prática pedagógica.

- **Escola – Dados estruturais e pedagógicos**

Estrutura Escolar

A coordenadora conhece bem a estrutura da escola, descreve a divisão por funções e demonstra conhecer cada um. Ao falar sobre a missão, faz uma pausa por não estar segura sobre o assunto, então justifica que no momento de sua criação teve que se ausentar da escola por motivo de doença.

E sobre os objetivos em comum relata que por ser adotado o sistema montessoriano, tem sempre que buscar aprimoramento, embora a escola também ofereça essa formação. Mas que isso acontece de forma individualizada, quer dizer, tem de partir do interesse de cada profissional na instituição e, depois de tantos anos de experiência como professora, também contribui para um melhor aperfeiçoamento dos professores, como constata no seguinte excerto:

Também temos oportunidade de contribuir de forma individual com a nossa experiência... (Co)

Enquadramento Pedagógico

Quanto ao processo pedagógico salienta que ao fazer o planejamento anual, este enriquece o trabalho, fazendo com que suas práticas de sala de aula sejam mais elaboradas e diversificadas. Esse programa é dividido por quinzenas, nelas são incorporados projetos para a culminância de datas comemorativas, reflexão de temas importantes e, o mais importante, que tudo esteja bem integrado:

Esses planejamentos, eles são diluídos em planejamentos quinzenais, onde há todo um planejamento, os projetos durante o ano das nossas datas comemorativas pra que eles estejam bem integrados e a gente faça um trabalho rico. (Co)

- **Projeto Político Pedagógico – Dados da compreensão, participação, relevância e funcionalidade**

Conceito

A análise sobre a compreensão do Projeto Político Pedagógico que foi feita pela coordenadora deixou claro que o seu conceito é claro, mas, do seu ponto de vista, algo ainda distante da prática, por ser relatado como algo em construção e não pronto, como ilustra o seguinte trecho:

Então pra mim o PPP ele precisa retratar o trabalho, a história dessa instituição e o que ela quer alcançar, tanto através dos seus funcionários, como de sua clientela. (Co)

Participação

Depois explica que o PPP existente na escola, ela participou da construção, mas que precisa ser modificado sempre, por não ser um documento fechado e que para a sua constituição houve reuniões, na qual foi convidada a participar e contribuir.

Relevância

Como podemos observar, a coordenadora sabe o quanto o PPP é importante para o trabalho na escola, mas não consegue explicar claramente o seu valor, simplesmente resume que ele é um documento que pode justificar o trabalho na escola:

Simplesmente para que não se tenha uma visão do trabalho não só como o local que a gente é remunerada. Pra que haja um envolvimento de consciência da valorização do nosso trabalho e do nosso local. (Co)

Funcionalidade

Ao tentar explicar a funcionalidade do PPP, a coordenadora demonstra não saber ao certo se o documento ficou pronto, volta a explicar que é importante principalmente para conscientizar tanto os funcionários como a clientela, da metodologia escolhida para ser trabalhada na escola e como é diferente das outras instituições e por meio do Projeto Político Pedagógico compreenderiam seu funcionamento. Em seu discurso fica claro que o PPP não funciona como guia, sabe-se

que ele existe e reconhece-se seu valor, mas percebemos que se estivesse em uso, seu conceito seria dito com mais segurança e não coberto de possibilidades e incertezas.

3.1.2.2 – A psicóloga

Comentado [MC24]: Acrescentar no índice

Dados Acadêmicos e Profissionais

A psicóloga, no contexto a que se propõe a Comunidade Educativa “O Mundo do Peteleco”, tem em sua função um trabalho importante, pois ajuda a coordenação e as professoras de sala de aula a compreenderem as fases de desenvolvimento em que se encontram as crianças.

Sua formação, com pós-graduação em neuropsicologia e psicopedagogia, também lhe dá diretrizes para o trabalho específico nas metas da educação inclusiva, obrigatória em todas as unidades de ensino. Sua experiência profissional iniciou nesta escola, com um estágio de psicologia especial, após o qual foi contratada. Ela conhece muito bem a metodologia, pois já trabalha há oito anos na escola, como ela mesma afirma:

Eu comecei na escola através de um estágio de psicologia especial. Acompanhar crianças especiais e aí fui contratada pela escola. Esse é meu primeiro emprego. (Ps)

• **Escola – Dados estruturais e pedagógicos**

Estrutura Escolar

A psicóloga reforça que a missão da escola está pautada na filosofia montessoriana, que tem como um dos seus princípios a educação para paz. Enfatiza que

o trabalho acontece de forma conjunta: gestão, coordenação, psicologia e professores como testemunha a seguinte afirmação:

Então, trabalhando em conjunto orientando os professores, tanto os de sala, quanto os específicos. (Ps)

Enquadramento Pedagógico

Ao analisar sua fala, podemos compreender que a metodologia montessoriana é algo sempre estudado, pois é um dos primeiros assuntos a serem relatados. E pode ser algo marcante na fala da psicóloga por ser sua primeira e única experiência de trabalho, afirmando que a missão da escola é a formação das crianças

baseada na filosofia montessoriana que é uma educação para a paz. (Ps)

- **Projeto Político Pedagógico – Dados da compreensão, participação, relevância e funcionalidade**

Conceito

Ao referir-se ao Projeto Político Pedagógico, percebemos que o documento foi discutido e pensado. Então, explicita sua importância como documento direcionador de ações, mas que ainda não está com a identidade da escola.

Participação

Pela entrevista, compreendemos que houve alguma participação e que as etapas iniciais da construção do PPP aconteceram da forma como se entende ser correta, exatamente para organizar o processo de construção do documento, o qual foi dividido em várias etapas:

Eu participei de algumas etapas, como para a organização dos itens pra registrar. (Ps)

Relevância

O PPP foi finalizado, mas ainda precisa de ajustes, pois o relato de Ps afirma que ainda faltam ajustes para que o projeto esteja com a identificação real da escola:

Quando ele ficar de fato bem estruturado, bem com a cara da escola, ele vai nortear toda a nossa conduta. Então, é o registro dessa escola pra essa vivência. (Ps)

Funcionalidade

De forma geral, a psicóloga esclarece que o PPP ainda não funciona como guia de todas as ações, porque falta reorganizar o projeto e deixá-lo mais próximo da realidade. Essas adequações foram percebidas após a finalização do documento, como mostra a seguinte fala:

Bom, ele deveria funcionar dessa forma, mas muitas das vezes as ações não são baseadas totalmente nele, justamente porque ele ainda não tá com a cara dessa escola. (Ps)

3.1.3 – Biblioteca

A biblioteca na Comunidade Educativa “O Mundo do Peteleco” desenvolve um trabalho diferente das escolas de forma geral, porque trabalha baseada em projetos de desenvolvimento culturais como: incentivo à leitura, dramatização e iniciação à filosofia para crianças.

A auxiliar técnica de biblioteca participou dos estudos sobre a metodologia montessoriana para entender como poderia fazer um trabalho paralelo à sala de aula,

pois a área de linguagem e leitura dentro da metodologia tem um desenvolvimento diferente e esse setor foi sendo aprimorado.

Por ser um setor tão importante dentro da escola, tem uma contribuição importante para o PPP, assim como seu desempenho tem de estar esclarecido e bem organizado no projeto.

3.1.2.3 – A *bibliotecária*

Comentado [MC25]: Acrescentar no índice

Dados Acadêmicos e Profissionais

Ao iniciar na área de educação, a auxiliar técnica de biblioteca tinha apenas a convicção de que gostaria de fazer um trabalho diferente, como sua formação lhe habilitava apenas a trabalhar com filosofia, então iniciou sua experiência como professora de educação infantil. Mas sempre buscou aperfeiçoar-se, buscando outras formações como: pós-graduação em Língua Portuguesa, Psicopedagogia e Biblioteconomia (em fase de conclusão). E, com isso, trabalha há dezoito anos na Comunidade Educativa “O Mundo do Peteleco”.

- **Escola – Dados estruturais e pedagógicos**

Estrutura Escolar

A auxiliar técnica de biblioteca conhece bem a estrutura da escola, enfatiza que é uma empresa familiar, mas sua estrutura organizacional divide-se em: gestão administrativa, gestão financeira, assessoria pedagógica, recursos humanos, coordenação e psicologia.

Enquadramento Pedagógico

A missão da escola é desconhecida pela profissional, mas lembra que ocorreu uma reunião para ser criada a missão da escola e desconhece que tenha sido concretizada, porque não ver registrado em lugar algum da escola, como atestam as suas palavras:

Mas aqui já se houve uma reunião em que se verbalizou tudo isso, mas não é de meu conhecimento, que isso foi fechado. (Bi)

Quanto aos objetivos e práticas construídas em conjunto, relata que existem muitos projetos e que são voltados para a sala de aula. Eles são divididos por turmas: na agrupada 1 as professoras se reúnem e planejam para aquela turma e assim sucessivamente. Diz que ela busca desenvolver seu trabalho para toda a escola, mas ainda não houve um momento de se criar algo para todos, onde fossem interligados determinados conteúdos e tivesse um planejamento conjunto:

Vou muito buscar, mas não há um, algo que tenha em relação a, vamos casar determinados conteúdos, se sente todo mundo numa mesa, faça um planejamento. (Bi)

- **Projeto Político Pedagógico – Dados da compreensão, participação, relevância e funcionalidade**

Conceito, Participação e Relevância

O conceito sobre o PPP é compreendido pela auxiliar técnica de biblioteca como documento norteador de toda a escola, mas que não é algo finalizado e pode sofrer modificações. Contudo, lamenta não ter participado de sua construção, sabe que existe e que esse projeto vem para tentar solucionar as necessidades da instituição, como ilustram as suas palavras:

Ele é fundamental, ele mapeia, ele serve como base teórica e responde às necessidades concretas do que se quer em relação da educação mesmo, do que ser, do que se busca melhorar, que se busca crescer, aprimorar. (Bi)

Funcionalidade

Ao relatar sobre a funcionalidade do PPP diz que ele é teórico, existe na teoria, pois não é usado como guia de ações da escola. Ela não tem uma cópia na biblioteca, para rever e também não sabe se nos outros setores da escola, eles têm acesso ao documento:

Eu não tenho uma cópia para que eu possa ver o que a escola pensa, eu desconheço onde está essa cópia. Então tudo isso eu acho importante, eu acho que ele não deve ser só fechado a uma equipe, ele deve ser aberto pra todos. (Bi)

3.1.4 – Os professores

Na organização curricular na Comunidade Educativa “O Mundo do Peteleco” existem os professores de sala de aula, que são formados em Pedagogia e os professores de aulas específicas, como por exemplo os que são formados em Educação Artística e Educação Física.

Dentre os professores entrevistados temos dois grupos, os de sala de aula que designamos “Pi”, de Educação Infantil, e os de disciplina específica: Artes e Educação Física, os quais estão identificados por “Pa” e “Pef”.

Por serem apenas duas professoras de aulas específicas, começaremos a relatar primeiramente os seus contributos. Ao iniciarem o seu trabalho, ambas referiram que foram logo apresentadas à metodologia montessoriana e depois participaram de vários estudos sobre esse método, porque desconheciam o sistema montessoriano.

3.1.2.3 – A professora de Artes

Comentado [MC26]: Acrescentar no índice

Dados Acadêmicos e Profissionais

A professora de Educação Artística tem uma formação específica na área, sua experiência é apenas como professora de Artes, durante um ano trabalhou em outra escola e na Comunidade Educativa “O Mundo do Peteleco” trabalha há dezessete anos e afirma o seguinte:

Eu sempre trabalhei na área de educação em outras empresas. (Pa)

• **Escola – Dados estruturais e pedagógicos**

Estrutura Escolar

Quanto à estrutura da escola, a professora de Artes relatou que existem os gestores, coordenação, equipe de apoio e professores. E quando questionada sobre a missão diz apenas que não conhece.

Enquadramento Pedagógico

No período de planeamento e criação dos projetos, relatou que é o momento em que mais interage com os outros professores e tem mais contato com a coordenação. O desenvolvimento dos projetos acontece de forma conjunta dentro da instituição, como elucida o seguinte excerto:

A gente trabalha com os planejamentos e também trabalha com os projetos e a coordenação passa pra gente alguns projetos que ela quer que todos desenvolvam a aí a gente faz em conjunto esse trabalho. (Pa)

- **Projeto Político Pedagógico – Dados da compreensão, participação, relevância e funcionalidade**

Conceito e Participação

A entrevistada Pa considera que o PPP permite dar a conhecer a missão e os objetivos da escola e relatou que lembra de ter iniciado a divulgação sobre a construção do PPP. Seguidamente aconteceu uma reunião e foram repassadas todas as etapas da construção do projeto, infelizmente não houve uma continuidade e por isso não foi concluído, como a seguir constata:

A gente iniciou, mas não concluiu, só foi no início realmente. (Bi)

Relevância e Funcionalidade

Quanto à importância do projeto na escola, a entrevistada fala que sabe que o PPP tem como papel fundamental o registro de tudo que envolve a escola como: sua missão, seus objetivos, estratégias e a função de cada um no processo. A professora de Artes desconhece que o projeto foi finalizado, mesmo porque não lhe foi repassada nenhuma informação e constata o seguinte:

A gente tem, a gente sabe o que quer atingir, mas não tem uma estrutura pronta sobre isso, ainda tá muito vago. (Pa)

3.1.2.4 – A professora de Educação Física

Comentado [MC27]: Acrescentar no índice

Dados Acadêmicos e Profissionais

A professora tem em sua formação uma pós-graduação em Educação Física escolar, sua experiência foi apenas em escola privada e em aulas particulares, sempre exerceu a função de professora e trabalha na Comunidade Educativa “O Mundo do Peteleco” há onze anos.

- **Escola – Dados estruturais e pedagógicos**

Estrutura Escolar

A estrutura da escola é bem separada e definida, na opinião da professora, pois se organizam em: direção, coordenação e professores. E todos os trabalhos acontecem em comum acordo e a coordenação é quem faz a ligação entre direção e professores. Em seu relato diz seguir uma hierarquia dentro da instituição:

Sempre com o auxílio da coordenação, através de nossos projetos sempre tem o aval da coordenação, pra gente estar realizando e atuando nos nossos projetos. (Pef)

Enquadramento Pedagógico

A missão da escola é compreendida como formação de cidadania, por meio dela não apenas ensinar conteúdos para o desenvolvimento intelectual, mas formar cidadãos para a vida, como esclarece na seguinte fala:

A missão é formar não só no âmbito educacional, mas também no âmbito dele como pessoa, como cidadão. (Pef)

Na escola tem um período de planejamento, mas esse também é utilizado para a socialização de ideias, depois se busca fazer um trabalho interdisciplinar. E com isso, o

grupo cria projetos em que, tanto professores de sala de aula, como os de aulas específicas ficam envolvidos e as atividades mais enriquecidas. De acordo com esta professora, o trabalho pedagógico conjunto é uma realidade na instituição:

Então a gente procura é se envolver também nos planejamentos dos outros professores pra gente poder enriquecer as nossas atividades os nossos projetos aqui da escola. (Pef)

- **Projeto Político Pedagógico – Dados da compreensão, participação, relevância e funcionalidade**

Conceito

O Projeto Político Pedagógico é compreendido pela professora de Educação Física como o documento que vai orientar o desenvolvimento dos conteúdos pedagógicos, os eventos, as datas, os objetivos a serem alcançados. Nas suas palavras, ele serve para

nortear o que se vai trabalhar nessa instituição, como se vai coordenar. (Pef)

Participação

Ao falar sobre a elaboração, diz não ter participado mas depois completa esclarecendo não ter tido oportunidade de participar, ficando a dúvida se foi por escolha ou não.

Relevância

A entrevistada salienta a importância do PPP, relata que sem ele o trabalho pode ficar solto, cada um desenvolvendo à sua maneira e que numa instituição de ensino é necessário que haja uma conciliação para se chegar a um objetivo comum.

Funcionalidade

A Pef reconhece que o projeto serve de direcionador do trabalho, então acredita que o mesmo existe, pois os professores são cobrados para chegarem ao objetivo comum da escola. Na prática, o PPP parece ter alguma funcionalidade, como transparece nas palavras da entrevistada:

O que se pretende alcançar com o trabalho aqui da escola e a gente vê assim, há uma cobrança pra nós estarmos dentro desses objetivos, estarmos trabalhando em conjunto, torçam para que esses objetos sejam alcançados. (Pef)

3.1.2.5 – As professoras de Educação Infantil Pi1, Pi2 e Pi3

Comentado [MC28]: Acrescentar no índice

Dados Acadêmicos e Profissionais

As três professoras de educação infantil possuem uma experiência profissional considerável, pois o menor período são dez anos. Por esse motivo é de grande relevância seus relatos sobre a Comunidade Educativa “O Mundo do Peteleco”. Quanto à formação do grupo Pi 1, Pi 2 e Pi 3 temos graduação em pedagogia e pós-graduação em psicopedagogia.

Comentado [MC29]: Todas três têm PG em psicopedagogia?

Todas só trabalham na instituição, a Pi 2 foi a única que teve outra experiência, mas numa área profissional diversa. Isso significa que a visão sobre a escola é única,

sem comparações com outras realidades. Elas sempre exerceram a função de professoras, apenas Pi1 recebeu convite para ser coordenadora, mas confessa ser apaixonada pela sala de aula e optou em continuar em sala, onde se sente feliz. Os testemunhos que se seguem confirmam estas situações:

Por incrível que pareça eu só, sempre trabalhei no Peteleco. (Pi 2)

Adoro o trabalho de uma professora, de um educador, sim amo demais, por isso prefiro ficar em sala. (Pi 1)

- **Escola – Dados estruturais e pedagógicos**

Estrutura Escolar

As três entrevistadas ao falarem da estrutura da escola concordam que existe uma divisão por setores, mas com uma organização que deixa clara a função de cada um dentro da instituição, o que não ocorre são as tomadas de decisões de acordo com sua responsabilidade. O exemplo disso foi quando a Pi 3 foi solicitar algo ao gestor financeiro e, ao final, o assunto foi resolvido pela gestão pedagógica, o que acaba sobrecarregando apenas um setor e ficar confusa a resolução de problemas:

Eu vejo que às vezes aqui há um acúmulo de funções, então assim, essa estrutura às vezes me parece teoricamente ela existe, mas às vezes na prática ela me parece um pouco confusa. (Pi 3)

Enquadramento Pedagógico

Ao falar sobre a missão da escola, as professoras sempre citam o seu grande diferencial que é a metodologia montessoriana, concordam que seu maior objetivo é formar para a vida. Relatam, no entanto, que tem pais e profissionais da escola que ainda não compreendem o que é o sistema montessoriano e esse compromisso de esclarecer cada vez mais esse modelo diferente de educar, sempre está em primeiro plano nas ações da escola.

O trabalho em conjunto, ainda está em processo de organização porque, pela correria do dia-a-dia, acaba acontecendo reuniões por segmentos e não com todos. Percebemos nos relatos que a metodologia acaba sendo o ponto de referência para as ações acontecerem com finalidades comuns, como se exemplifica com a fala de Pi1:

Os objetivos comuns, todos nós temos como esse objetivo comum a formação dessa criança como ser integral, como diz a filosofia montessoriana. (Pi 1)

- **Projeto Político Pedagógico – Dados da compreensão, participação, relevância e funcionalidade**

Conceito

O conceito de Projeto Político Pedagógico é comum entre as professoras, pois o compreendem como um norteador, aquele que abarca todas as ações de todos os setores e direciona-as para um único objetivo e é um documento flexível que, conforme a necessidade da escola, pode ser modificado. A definição de Pi2 ilustra o conceito que defendem:

Você vai dentro do PPP você vai ver, o que a escola quer, que ela está propondo ali. (Pi 2)

Participação

As três professoras participaram da reunião para a construção do PPP, a entrevistada Pi1 diz ter contribuído com algumas sugestões. Uma das professoras lembrou que depois foram divididos os setores para criarem as metas e as diretrizes da escola. Depois foram unificadas as partes construídas de cada grupo para montar o projeto final.

Nós fizemos pré-projetos, pequenos projetos foi tirado de certos grupos, cada grupo utilizaram uma parte onde se formou o PPP.(Pi 2)

Comentado [MC30]: Talvez possa colocar um excerto mais elucidativo, se concordar

Relevância

Quanto à importância do PPP, as professoras afirmam que é fundamental tê-lo ou, então, as ações acabam acontecendo desconexas e reconhecem que tudo precisa de uma organização, principalmente numa escola. Toda a comunidade interna e externa precisa entender a que se destina o processo educativo e os alunos sejam os mais beneficiados. A relevância atribuída ao PPP está bem espelhada nos trechos seguintes:

Nós precisamos projetar o que nós queremos? São sonhos, são metas que nós vamos atingir.
(Pi 1)

Tudo precisa de uma organização, tudo precisa de normas, então é isso, como se fosse uma “Constituição” da escola. (Pi 2)

Funcionalidade

Ao analisarmos os discursos das professoras, percebemos que o Projeto Político Pedagógico serve de guia para o desenvolvimento de seus trabalhos; a Pi 2 complementa dizendo que ao participar da construção do projeto se sente responsável de cumpri-lo:

Nós participamos desse início, de participar, de fazer o PPP porque também te tornas responsável de cumprir, de estar dentro daquilo que você fez, é como, seria até meio que burlar, porque tu participaste. (Pi 2)

A Pi3, ao contrário das outras duas entrevistadas, relata não conhecer o projeto finalizado, por isso não o usa como guia e que as ações da escola acontecem positivamente, pelo compromisso dos profissionais da instituição. Porém, acha que o PPP deve ser logo divulgado, porque com ele o trabalho ficaria mais respaldado, pois

quando um responsável de um aluno chegar com qualquer dúvida e a escola mostrar um documento com todas as suas ações e seus objetivos, demonstram maior seriedade e compromisso.

3.1.2.6 – *As professoras de Educação Infantil Pi4 e Pi5*

Comentado [MC31]: Acrescentar no índice

Dados Acadêmicos e Profissionais

As duas professoras entrevistadas têm experiência apenas na Comunidade Educativa “O Mundo do Peteleco”, sempre exerceram a mesma função, uma tem aproximadamente dez anos de experiência e a outra tem dezessete. Relatam que participaram de vários estudos sobre o sistema montessoriano.

O período que trabalham na escola lhes permite ter uma visão ampla de toda a estrutura, assim como de ter acompanhado todo o processo de organização da instituição escolar.

• **Escola – Dados estruturais e pedagógicos**

Estrutura Escolar

Ao relatarem sobre a estrutura da Comunidade Educativa “O Mundo do Peteleco” as duas entrevistadas esclarecem que gostam da organização existente e avaliam-na como completa. Sua composição está organizada em: direção, coordenação e psicologia. A professora Pi5 afirma mesmo que

Peteleco é bem estruturado, uma estrutura muito boa. (Pi5)

Como pudemos observar pela análise dos discursos, as duas professoras confirmaram que conheciam a missão da escola, no entanto, não conseguiram explicá-la. Embora a entrevistada Pi4 ainda tentasse conceituar melhor, sua explicação foi mais

orientada para a filosofia montessoriana do que para a missão da instituição. Os dois exemplos seguintes ilustram o que acabou de referir-se:

Buscando educar um homem universal né, completo em todas as áreas. (Pi 4)

Conheço a missão da escola, mas assim eu não sei como é passar pra vocês. (Pi 5)

A prática segue as ações estabelecidas conjuntamente pois, segundo afirmam, elas sempre conversam e ajustam alguns pontos para adotarem uma mesma diretriz. Podemos perceber que a preocupação maior entre as professoras é de não agir aleatoriamente, então buscam sempre a mesma linha de trabalho, para garantir uma harmonia entre as atividades desenvolvidas em sala de aula. A partilha pedagógica transparece nas falas seguintes:

Nós professoras estamos nos reunindo pra que esses objetivos sejam o mais próximo possível pro nosso trabalho, pra gente ter uma diretriz única. (Pi 4)

Nós temos sempre uma afinidade, todo mundo, nós estamos sempre participando do que todo mundo vai fazer, então ela é bem explorada. (Pi 5)

- **Projeto Político Pedagógico – Dados da compreensão, participação, relevância e funcionalidade**

Conceito

O Projeto Político Pedagógico foi conceituado pelas duas professoras como um documento importante, aquele que mostra como funciona a escola e qual o objetivo que ela pretende alcançar. Veja-se, por exemplo, a afirmação de Pi4:

Um projeto que busque estruturar, encadear todas as disciplinas pra que a gente consiga fazer um trabalho bem legal, uma interdisciplinaridade, enfim... (Pi 4)

Participação e Relevância

Embora estejam trabalhando há um período considerável na escola, as duas professoras não participaram da construção do PPP, contudo elas reconhecem o quanto é significativo:

É super importante ter esse projeto pra que a gente tenha uma diretriz assim, a base, um fundamento, coisa que possa nos guiar sempre, não só esse ano, mas que a gente tenha como base pra todos os anos. (Pi 4)

Ele é bastante importante, porque ele abrange um todo. (Pi 5)

Funcionalidade

No seu cotidiano, uma das entrevistadas diz perceber que existe um projeto que direciona as ações da escola e isso fica mais evidente ao iniciar o ano letivo, quando os professores recebem o cronograma letivo.

Eu vejo que aí tem um pouquinho desse projeto sendo apresentado né, porque como durante o ano a escola vai se estruturar. (Pi 4)

Dos testemunhos recolhidos, podemos dizer que as professoras gostariam de participar da construção do projeto e que gostariam de contribuir.

As pessoas buscam, mas assim, fica muito fechado. (Pi 5)

Eu acho importante a nossa participação e que esse projeto, ele seja executado realmente, pra que funcione tudo direitinho. (Pi 4)

3.1.5 – Os alunos

Toda a estrutura escolar existe para que os alunos sejam atendidos em todas as suas necessidades educacionais, por isso são as pessoas mais importantes de uma escola. A terminologia traz como pessoa que toma suas próprias decisões, pessoa responsável, na sua individualidade.

Os alunos em sua grande maioria necessitam de constante motivação e muita disciplina, pois sabemos que eles na maioria das vezes desconhecem o seu papel na escola.

Dentro do Projeto Político Pedagógico o aluno é a meta maior e é por meio dele que se pode avaliar as estratégias educacionais, se estão com o desenvolvimento certo, se o resultado foi o que era esperado e, enfim, se o foco é o correto e se o objetivo está sendo alcançado.

Entretanto, no decorrer da visita à Comunidade Educativa “O Mundo do Peteleco”, para conhecer toda a estrutura e iniciar as entrevistas, ponderamos sobre a participação dos alunos, mas por serem de educação infantil e de uma faixa etária que ainda precisa de muitos cuidados, não iriam contribuir para o estudo e foi então que optamos pela sua não participação nas entrevistas.

3.2 – Discussão dos resultados

Este ponto visa à elaboração de uma análise mais aprofundada e interpretativa, relacionada com a evidência apresentada no ponto anterior. Nesse sentido, através das entrevistas realizadas, tentamos compreender, a partir dos discursos das participantes no estudo, o significado por elas atribuído ao Projeto Político Pedagógico, à sua repercussão na comunidade escolar e à articulação que deve existir entre os setores da escola. A ordem de análise dos resultados obtidos seguirá a sequência com que os expusemos anteriormente, começando, desse modo, pela Escola - Dados estruturais e pedagógicos, seguindo-se o Projeto Político Pedagógico - Dados da compreensão, participação, relevância e funcionalidade.

Em cada categoria, serão analisadas e confrontadas as representações das funções de cada setor da escola (coordenadora, psicóloga, auxiliar técnica de biblioteca, professoras específicas de artes e educação física e professoras de sala de aula).

- **Escola – Dados estruturais e pedagógicos**

- Estrutura Escolar*

- Todas as entrevistadas concordam, de alguma forma, que a Comunidade Educativa “O Mundo do Peteleco” tem uma estrutura bem definida e organizada, onde cada setor tem sua função e seu responsável. Embora ainda não esteja funcionando de

acordo com o ideal, mesmo assim percebemos ser unânime o reconhecimento de uma boa estrutura.

Talvez o que falte seja ficar mais definido o trabalho que deve ser desenvolvido em cada setor da escola, ser depois divulgado, esclarecido tanto para quem vai exercer a função, como para quem em algum momento tiver de recorrer ao setor. As falas seguintes exemplificam esses posicionamentos:

A escola Peteleco é uma escola muito bem estruturada. Eu vejo assim, lógico que o perfeito não existe. (Pi 1)

Eu acho que as ações dos profissionais elas são trocadas às vezes, um profissional acaba adentrando na área de atuação do outro. (Pi 3)

No mesmo sentido, uma das professoras relatou perceber que a escola ainda vive um momento de mudança, quer dizer ainda passando por ajustes e reflexões. E sabemos que isso não é ruim, pois significa que o processo de reavaliar sua estrutura já acontece, mesmo sem ser discutido com todos os envolvidos na escola. Essa ideia aparece refletida na entrevista da professora Pi2:

A estrutura do peteleco eu vejo, como uma estrutura, em mudança, em constante mudança, mas que nós percebemos que há uma organização aonde você percebe perfeitamente, a gestão, você percebe quem é quem. (Pi 2)

Esse é um fator positivo, pois, de acordo com Cavaco (1999), pode na verdade dizer-se que se aprende “através da prática profissional, na interação com os outros,

enfrentando problemas, apreciando criticamente o que se faz e como se faz, reajustando as formas de ver e agir” (p. 167).

Enquadramento Pedagógico

As professoras entrevistadas revelaram que a missão da escola não foi esclarecida e divulgada, pois em relação a esse assunto e em seus discursos podemos perceber que existe um descompasso grande. Como todas passaram por cursos montessorianos, acabam confundindo o objetivo do sistema com a meta da escola, como elucidam os seguintes excertos:

A missão da escola é formar o cidadão do amanhã, essa é a nossa maior missão. É trazer para nós essa responsabilidade do homem do amanhã. (Pi 2)

Há a missão, a escola tem como objetivo não só é fazer com que a filosofia montessoriana ela seja valorizada, mas que ela seja eficiente, eficaz no que ela propõe. (Pi 3)

O exposto evidencia, em síntese, que as professoras por estudarem mais sistematicamente a metodologia diferenciada que a escola adota, acabam não distinguindo os conceitos, como é o caso na fala seguinte:

Eu preciso ter uma estrutura do que é essa filosofia, do que é a metodologia que eu quero, qual a qualidade do trabalho profissional, como é desenvolvida essa prática em sala de aula dentro da metodologia. (Pi 3)

O ponto de ligação entre as ações educativas é a filosofia montessoriana, como foi referido anteriormente. E isso faz com que a instituição funcione de forma organizada, mesmo sem ter muitos momentos de planejamento, conseguindo desenvolver suas atividades conjuntamente, o que transparece nos discursos da coordenadora e da professora Pef:

Eles são diluídos em planejamentos quinzenais, onde há todo um planejamento, os projetos durante o ano das nossas datas comemorativas pra que eles estejam bem integrados e a gente faça um trabalho rico. (Co)

Nosso planejamento, nós fazemos isso em primeiro momento só com os profissionais da área da educação física, mas sempre buscando um interdisciplinar. (Pef)

- **Projeto Político Pedagógico – Dados da compreensão, participação, relevância e funcionalidade**

Conceito

O Projeto Político Pedagógico na concepção de algumas das entrevistadas seria uma organização maior, na verdade seria transformar em documento a sistematização que acontece pela metodologia montessoriana, como se deduz dos enunciados que se seguem:

Imagino o projeto político pedagógico, uma das missões dele é essa, é o pensar nesse indivíduo, o que essa clientela precisa, mas não esquecendo do geral. (Pi 1)

O projeto político pedagógico deve nortear todos os objetivos da filosofia da escola, é ter colaboração de todos que não é algo fechado. (Bi)

Porém essa concepção não poderia ser compreendida como correta, pois o Projeto Político Pedagógico tem como eixo abarcar todas as diretrizes educativas, o que não significa apenas fundamentar o sistema montessoriano, a qual a escola escolheu como metodologia de trabalho.

Participação e Relevância

Pelas percepções das inquiridas perpassou, contudo, a ideia de que as mesmas não se achavam dotadas de uma base conceitual sólida, de modo a poderem participar efetivamente da construção do Projeto Político Pedagógico, valendo isso tanto para a equipe pedagógica como para as professoras.

E podemos comprovar essa justificativa, ao perguntarmos sobre como poderiam conceituar o PPP, então categoricamente ouvimos das entrevistadas que ele é um documento norteador ou guia para tudo que acontece dentro da instituição de ensino.

O PPP na verdade é o norteador de um local. (Pi 2)

Então assim, eu acho que o projeto político pedagógico, ele é uma coisa que é, ele não fecha, ele não é fechado, é uma coisa que é flexível mediante a realidade da escola, mas a escola precisa, porque ele norteia, um direcionamento, a escola precisa ter. (Ps 3)

Nesse sentido vale ressaltar que esse guia funciona exatamente porque tem a proposta de ser construído coletivamente, então não é um documento imposto, como se fosse um manual de regras a ser seguido. Inclusive porque ele surge das necessidades pensadas em conjunto, com o objetivo que traz benefícios a todos.

Pode assim admitir-se que era escasso o conhecimento do Projeto Político Pedagógico, que iniciou uma programação para sua construção e foi finalizado, mas com esse estudo tínhamos a possibilidade de encontrar a real situação dele.

Funcionalidade

Dentro da instituição de ensino, quem faz a ponte entre o PPP existente e a comunidade escolar é a gestão pedagógica, então assumem a responsabilidade de organizar e acompanhar o desenvolvimento das ações de toda a escola e o setor que fica mais livre desse processo é a gestão administrativa:

O nosso serviço técnico é formado, eles têm a preocupação de sempre qualquer trabalho referente assim às mudanças que vão ocorrer na escola, eles nos procuram. (Pi 1)

Os testemunhos das professoras remetem para a problemática relativa à organização do processo de criação do Projeto Político Pedagógico. A esse respeito, parece ter havido entraves para o seguimento das reuniões e a continuação e andamento do projeto.

Nesse sentido, pode dizer-se que o PPP vai perdendo o seu papel democrático, embora não no seu total, pois aconteceram reuniões iniciais e as vozes da comunidade escolar foram ouvidas. Tratou-se de um importante momento de reflexão para todos os envolvidos que tiveram a oportunidade de trocar experiências e informações com os outros setores da escola, como foi o caso da professora Pi2:

Desde que nós nos propusemos, eu acredito assim que foi perfeito quando nós participamos desse início, de participar, de fazer o PPP. (Pi 2)

O papel preponderante que se atribuí ao Projeto Político Pedagógico deverá ser o pilar também para a concretização da missão da escola, não devendo o mesmo ser visualizado como uma simples formalização exigida por lei. Tal como refere Vasconcellos (2009), “o Projeto Político Pedagógico como sendo o plano global da instituição, o regimento deve estar a serviço dele (dando suporte formal, legal e jurídico para aquilo que nos propomos)” (p.37).

As entrevistadas, por sua vez, apesar de em consonância, no geral, pareceram deixar transparecer preocupação pelo fato de não terem certeza sobre a finalização do PPP o que acaba influenciando no direcionamento do trabalho na escola.

As pessoas ouvidas em entrevista destacaram a falta de divulgação do PPP pronto e finalizado, traduzindo-se na desarticulação do processo de desenvolvimento de algumas atividades pedagógicas, como no exemplo da biblioteca:

A escola possui vários projetos, só que a maioria, por exemplo, eu vou falar da minha área de biblioteca, o que eu percebo elas são mais voltadas pra sala de aula, não há um direcionamento direto. (Bi)

Por último, e tendo em conta o desenvolvimento do trabalho pedagógico no que diz respeito às práticas do cotidiano, procuramos indagar qual a opinião das entrevistadas sobre a necessidade de ter o PPP funcionando como guia de trabalho. Embora os discursos delas confluíssem para a pertinência do norteador, não deixaram de tecer críticas à forma como ele estava sendo reconhecido, considerando que o mesmo não foi concluído em conjunto.

Ter colaboração de todos que não é algo fechado. (Bi)

Agora, seria bom se nós tivéssemos o projeto, olha isso aqui tá no projeto, a gente vai trabalhar agora, é isso aqui que a gente vai divulgar, é isso aqui que tá sendo proposto, então a gente vai batalhar pra que cada vez mais dê certo, então assim, chegar e diz olha o nosso projeto está pronto, isso nunca chegaram e falaram. (Pi 3)

Estas considerações remetem para alguns estudos já realizados, comprovando que o projeto não pode pertencer apenas à gestão pedagógica, onde ela assume o

acompanhamento de sua programação. O projeto, sendo de todos, deve ser acompanhado por todos e, se não houver envolvimento, é preciso parar, chamar atenção do grupo e refletir para traçar novos planos.

CAPÍTULO IV

CONSIDERAÇÕES FINAIS

4.1 – A reflexão sobre a investigação

Pretendemos neste ponto esboçar uma síntese dos resultados obtidos no estudo que levamos a cabo, levando em conta os objetivos da investigação e numa perspectiva auto-reflexiva. Sendo que todos os estudos realizados neste campo apontam para a importância do Projeto Político Pedagógico para reger o funcionamento da escola, o nosso não foi exceção. Isto foi verificado através de entrevistas efetuadas em que dez funcionárias da Comunidade Educativa “O Mundo do Peteleco”, no seu conjunto, percebem o Projeto Político Pedagógico como o documento mais importante de uma instituição de ensino, considerando que é ele que permite a harmonização e ligação entre todos os envolvidos dentro da estrutura da escola.

Em seguida, vamos sintetizar os principais resultados do presente estudo, tendo por referência os objetivos de investigação que nortearam o seu desenvolvimento.

Objetivo 1

- o Conhecer os conceitos de um Projeto Político Pedagógico na visão de estudiosos sobre o tema.

Todos os estudiosos pesquisados e analisados descrevem o Projeto Político Pedagógico como um documento de referência, que ao criá-lo devemos ter em primeiro plano uma metodologia clara, de linguagem simples e objetiva. Isso para que se possa entender bem o que está sendo solicitado, caso contrário o sujeito pode ter uma participação equivocada. Outra condição é que a sua elaboração seja concluída em

tempo útil, porque se torna muito desgastante quando a escola fica anos elaborando seu projeto.

Na literatura, o Projeto Político Pedagógico foi descrito pelos autores como algo necessário a toda instituição de ensino, pois ele legitima todas as ações desenvolvidas na escola.

Para a gestão de planejamento do projeto, há anos tem sido defendida a realização de reuniões pedagógicas semanais, tendo em conta que a sua falta pode ser um sério fator de comprometimento da realização do projeto.

Após a consulta a vários autores, verificou-se que, apesar de ser vasta a discussão sobre a necessidade de se ter o PPP, é fato que muitos pontos do processo de construção do projeto são contraditórios. E a intenção de se criar uma diretriz para uma educação transformadora em uma escola, acaba ficando apenas no papel e o avanço das ações acaba comprometido pela própria dinâmica escolar.

Objetivo 2

- Identificar as percepções dos educadores diante de um PPP.

No que tem a ver com este objetivo, todas as entrevistadas, de modo geral, tenderam a realçar a partilha de conhecimentos como principal alegação para que haja mais reuniões com toda a comunidade escolar e, após essa troca, iniciar o PPP, tornando o processo mais significativo. Para estas inquiridas, ouvir todos os setores e escolher conjuntamente uma diretriz para a escola torna o processo de ensino e aprendizagem significativo.

Os funcionários entrevistados pareceram também de opinião que os requisitos para o resultado positivo no desenvolvimento pedagógico deveriam ser sempre compartilhados, pois tal opinião foi muito mais marcante na óptica das professoras de educação infantil.

Comentado [MC32]: Quais?!

Ter um bom Projeto Político Pedagógico é, nomeadamente, para todas as entrevistadas construir um documento que respaldará o processo pedagógico de forma geral. As suas opiniões apontaram, em concreto, no sentido de que possuir um PPP demonstrava seriedade e compromisso, com o que a instituição se propõe, oferecendo segurança ao trabalho, como uma professora da educação infantil exemplificou:

Comentado [MC33]: Todas?!

Se chegar um pai ou qualquer outro profissional, olha tá aqui, nossa proposta é essa, nosso projeto é esse, a gente tem um documento sério que assim fortalece o que a escola propõe né. (Pi 3)

As instituições de ensino para funcionarem precisam, de fato, seguir normas, para que as questões burocráticas sejam resolvidas, mas tendo em conta que dentro do processo algumas precisam ser discutidas e refletidas com toda a comunidade escolar, isso só por si justifica a importância do Projeto Político Pedagógico.

A exigência por lei deste documento foi algo que impulsionou a tomada de decisão para a estruturação organizacional da Comunidade Educativa “O Mundo do Peteleco” como também estimulou a organização do processo de construção do PPP, como ficou patente no discurso das entrevistadas.

Objetivo 3

- Identificar implicações do PPP e eventuais contradições entre o PPP exigido por lei e o real das escolas.

No que diz respeito a este objetivo, as professoras convergiram em considerar que o Projeto Político Pedagógico é um documento imprescindível nos dias de hoje, ao se pensar em processo educativo. Do seu ponto de vista, primeiramente o grupo deve decidir se será feito ou não coletivamente, essa decisão deve ser do grupo. No caso concreto, o processo de construção do PPP foi iniciado com uma primeira reunião, mas com a correria do cotidiano não aconteceram outras reuniões e o projeto foi finalizado pela equipe pedagógica.

Existiu unanimidade, todavia, no que concerne à importância e continuidade dos encontros para decisão de propostas pedagógicas, dado que as entrevistadas dizem que isso acabaria permitindo ter um contato direto com o que de fato está acontecendo na escola.

Nessa perspectiva, consideraram necessário que continuem a acontecer as reuniões ao longo do ano letivo, de modo que consigam ajustar as suas ações pedagógicas, para que a comunidade escolar consiga identificar os avanços e os recuos e definir critérios para avaliar quais necessitam ser modificadas.

O processo pedagógico exigido por lei busca definir a identidade da escola e indica caminhos para ensinar com qualidade. O que acontece é que muitas vezes se olha para o PPP como uma mera formalidade a ser cumprida por exigência legal. Essa é uma

das razões pelas quais ainda há quem prepare um documento não adequado e impreciso, sem se fazer as necessárias pesquisas essenciais.

Uma das entrevistadas relatou que, na maioria das escolas, esses momentos de troca acontecem apenas para resolver problemas. O grande foco são as coisas que não deram certo, mas na Comunidade Educativa “O Mundo do Peteleco” isso foi inicialmente diagnosticado, depois repensado, como algo que acabaria interferindo negativamente no processo de iniciação do PPP. Então, foi logo modificado, e quando aconteceu a segunda reunião, os funcionários compreenderam melhor o significado do projeto e foi transcorrendo como planejado.

Comentado [MC34]: O que foi modificado? Não se entende.
Tem de explicar melhor.

Objetivo 4

- Conhecer e confrontar o PPP como instrumento norteador do fazer pedagógico e analisar se os objetivos postos são alcançados.

As entrevistadas concordam que o Projeto Político Pedagógico é um norteador da instituição de ensino, pois como sua constituição abrange todos os setores, ele é base de alinhamento para que tudo siga na mesma direção. Ao ser criado, o projeto tem características provenientes desse período de reflexão, mas por ser um documento a serviço de um lugar dinâmico, como é a escola, então sempre tem de acontecer a avaliação dele para uma nova reestruturação.

Ao analisar o PPP da Comunidade Educativa “O Mundo do Peteleco” e compararmos aos discursos das entrevistadas, compreendemos que suas falas sobre um resultado melhor, realmente poderia ter acontecido se tivessem ocorrido mais reuniões.

Como relatado por uma das entrevistadas, o projeto foi concretizado pela equipe pedagógica, mas não ocorreu a divulgação do mesmo.

Portanto, as entrevistadas são unânimes em dizer que o que ocorre nesta escola é um processo iniciado, programado, estudado e muito bem divulgado para sua elaboração, mas tendo depois sido terminado por apenas um grupo. O resultado foi terem continuado o trabalho respaldando-se apenas nas diretrizes traçadas nas primeiras reuniões.

4.2 – Conclusão

Tendo como base os objetivos do estudo, passamos agora a enunciar, de forma sistemática, as principais conclusões que dele foi possível extrair:

- Podemos concluir que muito ainda iremos encontrar enquanto literatura sobre o Projeto Político Pedagógico, pois as variantes acontecem conforme a necessidade da sociedade. O que implica uma constante mudança.
- Podemos concluir que muito ainda será discutido nas literaturas sobre o Projeto Político Pedagógico, pois a escola é um espaço em constante movimento por estar em conformidade com as necessidades da sociedade.
- Na opinião das entrevistadas, é fundamental existir uma intensa colaboração entre os funcionários da escola. Todos estudando, depois trocando informações sobre o PPP por meio das leituras variadas sobre o assunto.

Comentado [MC35]: Não me parece muito claro. Ou reformula ou elimina.

- As inquiridas não pareceram ter qualquer dúvida de que o PPP é muito importante em uma instituição de ensino.
- As professoras de educação infantil são as que mais anseiam por ter seu trabalho respaldado no PPP, conforme inicialmente aconteceu pois isso traz segurança ao seu trabalho.
- Por sua vez, as entrevistadas qualificam as reuniões pedagógicas como importante momento de troca de informações e ajustes para um melhor desenvolvimento pedagógico.
- A exigência por lei de um PPP e sua discussão foi um grande momento de troca de conhecimento sobre as questões mais burocráticas que envolvem uma escola.
- Os participantes referiram-se à construção do Projeto Político Pedagógico como a criação de um documento que direciona todas as atividades de uma escola.
- As educadoras consideraram que o PPP não pode ser encarado como mera formalidade burocrática, precisa ser entendido como um formalizador das ações escolares.
- Na perspectiva das entrevistadas o Projeto Político Pedagógico é um norteador de todas as ações que acontecem dentro de uma instituição de ensino.
- Em sua opinião, as ações na escola ainda poderiam ser melhores se ocorressem mais reuniões pedagógicas com troca de experiências.

- As entrevistadas consideraram que se tivessem finalizado o PPP conjuntamente o resultado das diretrizes da Comunidade Educativa “O Mundo do Peteleco poderia ser mais positiva.
- As primeiras reuniões foram significativas para o bom desenvolvimento das atividades pedagógicas.

Todas as entrevistadas foram ainda de opinião que o Projeto Político Pedagógico vem apenas trazer melhorias para o bom andamento das ações dentro da escola e que o primeiro será o mais trabalhoso, já que depois de montado precisa apenas ser melhorado e reestruturado quando houver necessidade.

Em jeito de síntese, as participantes consideraram que um PPP deve ser construído a partir de determinadas normas e contendo os seguintes pontos: primeiramente sua missão, depois diagnóstico de sua clientela, princípios filosóficos e educacionais, todos os dados sobre aprendizagem, descrição de todos os recursos (estrutura física, humana e financeira), diretrizes pedagógicas (currículo, conteúdos, objetivos e metas de aprendizagem) e a avaliação.

O Projeto Político Pedagógico tem de incluir, assim, tópicos importantes e indispensáveis, não precisando ser um documento complexo, mas em que qualquer pessoa que vai ler compreenda o que a escola se propõe a desenvolver.

Ao concluir esse trabalho, confirmamos nossas indagações, que apesar das exigências dos órgãos responsáveis pelo registro e validação de funcionamento das escolas. A criação do Projeto Político Pedagógico ainda acontece de forma truncada, sem o ideal que seria a forma democrática, mas não por falta de vontade e sim por falta

de ajustes que ainda não podemos confirmar ao certo quais são. Eles merecem futuras investigações porque as possibilidades podem ser: o fato de ser uma instituição privada, ou por ser uma gestão familiar e ou por falta de interesse por parte de alguns funcionários da escola em colaborar no desenvolvimento do projeto.

BIBLIOGRAFIA

- Amiguiinho, A. (1992). *Viver a formação, construir a mudança*. Lisboa: EDUCA/ICE.
- Barbier, J. (1990). *Elaboração de projectos de acção e planificação*. Porto: Porto Editora.
- Bardin, L. (1995). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Boutinet, J.P. (1986). "Le Concept de Projet et ses Niveaux d'Appréhension". *Eduction*: 86.
- Campbell, S. I. (2010). *Projeto político pedagógico: guia prático*. Rio de Janeiro: Wak.
- Carvalho, A. e Diogo, F. (1994). *Projecto Educativo*. Porto: Edições Afrontamento
- Costa, A. F. (1992). *Sociologia (Coleção "O que é")*. Lisboa: Difusão Cultural.
- Durhan, R. (1986). *A pesquisa antropológica com populações urbanas: problemas e perspectivas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Esteves, M. (2002). *A investigação enquanto estratégia de formação de professores*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Fernandes, D. (2008). *Notas sobre os paradigmas da investigação em educação. Metodologia de investigação I*. [Online] consultado a 17 de Junho de 2009, em: <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/ichagas/mi2/Fernandes.pdf>
- Fernandes, P. et al. (2001). *Uma formação em círculo: um sentido no presente... um sentido no futuro*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Freire, P. (1981). *Pedagogia do oprimido* (9ª ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freitas, L. C. (1985). *Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática*. Campinas, São Paulo: Papirus.
- Garcia, M. (1999). *Formação de professores: para uma mudança educativa*. Porto: Porto Editora.
- Ghiglione, R. & Matalon, B. (1997). *O inquérito: teoria e prática*. Lisboa: Celta Editora.
- Montessori, M. (1948). *Formação do homem*. Rio de Janeiro: Portugalia.
- Montessori, M. (1972). *A criança* (5ª ed.). Lisboa: Portugalia.
- Marques, M. et al. (s.d.). *O educador como prático reflexivo*. [Online] consultado a 12 de Agosto de 2009, em http://repositorio.esepf.pt/bitstream/handle/10000/122/Cad_6Educador.pdf?sequence=1

Marques, M. O. (1995). *Aprendizagem na mediação social do aprendido e da docência*. Ijuí: Unijuí.

MEC- portal.mec.gov.br/?option=com_content&view=article&id=2... Consultado em 02/08/2013, 06/10/2013, 08/01/2014.

Moura, M. O. (2000). *O educador matemático na coletividade de formação. Uma experiência com a escola pública*. Tese (livre docência) inédita, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.

Moura, M. O. (2001). A atividade de ensino como ação formadora. In A. D. Castro & A. M. P. Carvalho (Orgs), *Ensinar a ensinar: Didática para a escola fundamental e média*. São Paulo: Pioneira Thompson Learning.

Neto, A. (1998). *Resolução de problemas em física: conceitos, processos e novas abordagens*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

Paro, V. H. (2001). *Administração escolar: introdução crítica* (11ª ed.). São Paulo: Cortez.

Paro, V. H. (2008). A natureza do trabalho pedagógico. In *Gestão democrática da escola pública*.

Comentado [MC36]: incompleto

Quivy, R. & Campenhoudt, L. V. (2008). *Manual de investigação em Ciências Sociais* (5ª ed.). Gradiva: Lisboa.

Santiago, A. R. (1990). Projeto pedagógico, cultura popular e compromisso político. *Contexto & Educação*, 5,

Comentado [MC37]: faltam as páginas do artigo

Santos, B. S. (1999). O Social e o Político na Transição Pós-Moderna. In: _____. *Pela Mão de Alice: O Social e o Político na Pós-Modernidade*. São Paulo: Cortez.

Severino, A. J. (1992). *O diretor e o cotidiano na escola*. In *Idéias* (12). São Paulo: FDE.

Comentado [MC38]: faltam os autores

Vala, J. (1986). A análise de conteúdo. In A. Silva e J. Pinto (Orgs.). *Metodologia das ciências sociais* (pp.101-128). Porto: Edições Afrontamento.

Vasconcellos, C. S. (1995). *A Coodenação Pedagógica numa Perspectiva Libertadora. Projeto Capacitação de Coordenadores Pedagógicos da Rede Municipal de Ensino de São Paulo*. São Paulo: USP-SMESP.

Vasconcellos, C. S. (1999). *Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico*. São Paulo: Libertad.

Vasconcellos, C. S. (2009). *Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula* (11ª ed.). São Paulo: Libertad.

Vasconcellos, C. S. (2010). *Metodologia de Elaboração do PPP*. In: *Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico*. São Paulo: Libertad.

Veiga, I. P. A. (Org.) (1995). *Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível* (15ª ed.). Campinas: Ed. Papirus.

Veiga, I. P.A. (1998). As instâncias colegiadas da escola. In I. P. A. Veiga& L. M: G. Resende (Orgs), *Escola: espaço do Projeto Político Pedagógico*. Campinas: Papirus.

Comentado [MC39]: falta a editora

Veiga, I. P. A. (2004). *Educação básica e educação superior: Projeto Político Pedagógico*. Campinas: Papirus.

Veiga, I. P. A. (Org.) (2007). *Quem sabe faz a hora de construir o Projeto político pedagógico*. Campinas: Papirus.

Veiga, I. P. A. (2010). *A Escola Mudou. Que Mude a Formação de Professores*. Campinas: Papirus.

Documentos legislativos

Leis

Lei de Diretrizes e Bases – LDB (Lei Federal nº 9.394, 20/12/1996)

Plano Nacional de Educação PNE - Lei nº 10.172/2001

Lei nº 10.436 /2002 (Reconhece a Língua Brasileira de Sinais)

Lei nº 12.764 /2012 (Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista)

Decretos – Lei

Decreto nº 3.956/01 – (Convenção da Guatemala) Promulga a Convenção Interamericana para Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência.

Decreto nº 5.626/05- Regulamenta a Lei 10.436 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

Decreto nº 186/08 – Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência

Decreto nº 914/08 – Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência.

APÊNDICES

APÊNDICE

A

GUIÃO DE ENTREVISTA

Tema: Projeto Político Pedagógico: Análise de um PPP implementado em Belém do Pará

Âmbito: Educação Infantil (O MUNDO DO PETELECO)

Entrevistados: Coordenadores, psicóloga, bibliotecária e professores

Duração aproximada da entrevista: 20 minutos

		<u>QUESTÕES</u>	<u>OBJETIVOS</u>
CARACTERIZAÇÃO	DADOS BIOGRÁFICOS	1.Qual é o seu nome? 2.Sexo? () Masculino () Feminino 3. Qual a sua idade?	Conhecer dados biográficos dos entrevistados.
	DADOS ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS	1.Qual a sua formação acadêmica? 2.Quais instituições você trabalha? Privadas ou públicas? 3.Qual o cargo que ocupa na escola ou escolas? Há quanto tempo? 4.Que outros cargos já exerceu? Durante quanto tempo?	Conhecer dados acadêmicos e profissionais.
ESCOLA	DADOS ESTRUTURAIS E PEDAGÓGICOS	1.Como está estruturada a escola Peteleco? 2.Qual é a sua missão? 3.Como funciona a escola no que diz respeito a objetivos comuns e práticas construídas em conjunto? Justifique, por favor.	Compreender qual o entendimento na estrutura escolar e do fazer pedagógico.
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	DADOS COMPREENSÃO PARTICIPAÇÃO RELEVÂNCIA FUNCIONALIDADE	1.Como você compreende um Projeto Político Pedagógico? 2.Você participou da construção do PPP na escola ou escolas em que trabalha? De que modo? 3.Na sua opinião, qual a importância do Projeto Político Pedagógico em uma escola? 4.O PPP funciona na sua escola como guia das ações pedagógicas? Como?	Compreender qual o entendimento sobre o PPP.

APÊNDICE B

DADOS BIOGRÁFICOS	Co Sexo Feminino 42 anos
DADOS ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS	QUAL A SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA? Eu sou pedagoga com habilitação em Educação Especial e tenho pós-graduação em psicomotricidade.
	QUAIS INSTITUIÇÕES VOCÊ TRABALHA? Só o Peteleco. Professora por quase 24 anos e coordenadora pedagógica do turno da tarde por 3 anos.
	QUAL O CARGO QUE VOCÊ OCUPA NA INSTITUIÇÃO? Não exerci outros cargos.
DADOS ESTRUTURAIS E PEDAGÓGICOS	COMO ESTÁ ESTRUTURADA A ESCOLA PETELECO? Bom, existe a direção, a coordenação pedagógica e psicologia e os docentes. Tantos de sala de aula que nós chamamos e os docentes de aulas específicas: Artes, Ed. Física, música, Biblioteca e Inglês.
	QUAL É A MISSÃO DA ESCOLA? A missão da escola é... já tentou-se elaborar no último encontro, porém como eu estava prestes a me operar não me apoderei totalmente.
	COMO FUNCIONA A ESCOLA NO QUE DIZ RESPEITO A OBJETIVOS COMUNS E PRÁTICAS CONSTRUÍDAS EM CONJUNTO? Bom, como a escola, ela adota um sistema montessoriano para que esses objetivos comuns e conjunto sejam construídos, toda a equipe, todos nós que trabalhamos aqui tomamos, nos apoderamos desse trabalho. Isso ocorre de forma individualizada, ou seja, nós vamos, nos formamos através de cursos e também a própria escola nos proporciona capacitação frequente para que nós aprofundemos o conhecimento, nos atualizemos e também temos oportunidade de contribuir de forma individual com a nossa experiência. Tudo isso é trazido é... enriquece o nosso planejamento que ocorre de forma anual que nós inclusive chamamos, nos agrupamentos I e II de dosagem e o 1º ano que permaneceu conosco os planejamentos anuais. Esses planejamentos, eles são diluídos em planejamentos quinzenais, onde há todo um planejamento, os projetos durante o ano das nossas datas comemorativas pra que eles estejam bem integrados e a gente faça um trabalho rico.

Comentado [MC40]: Deve alterar todos os que se seguem, substituindo as iniciais pelo código respectivo (foi criado mesmo para isso)

DADOS COMPREENSÃO/ PARTICIPAÇÃO/ RELEVÂNCIA/ FUNCIONALIDADE	COMO VOCÊ COMPREENDE UM PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO?
	Bom, o PPP ele deve no meu entendimento, ele deve retratar o trabalho da escola, o porque da existência daquela escola, quais as perspectivas que a escola quer alcançar com a sua clientela, inclusive com os seus trabalhadores. Então pra mim o PPP ele precisa retratar o trabalho, a história dessa instituição e o que ela quer alcançar, tanto através dos seus funcionários, como de sua clientela.
	VOCÊ PARTICIPOU DA CONSTRUÇÃO DO PPP NA ESCOLA OU ESCOLAS EM QUE TRABALHA? DE QUE MODO?
	Eu venho participando porque eu acredito que ele não seja um documento fechado, finalizado, mas isso já ocorre a algum tempo. O que nós temos atualmente eu participei. Através de reuniões, nos quais eu fui convidada a contribuir.
	EM SUA OPINIÃO, QUAL A IMPORTÂNCIA DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO EM UMA ESCOLA?
	Há, eu acredito que todas, para que nós saibamos o porque de nosso trabalho, porque nós estamos atuando, pra quê e não simplesmente para que não se tenha uma visão do trabalho não só como o local que a gente é remunerado. Pra que haja um envolvimento de consciência da valorização do nosso trabalho e do nosso local.
	O PPP FUNCIONA NA SUA ESCOLA COMO GUIA DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS? COMO?
	A partir do momento que ele seja elaborado, precisa ser colocado para o público que solicita o trabalho dessa escola. Ele é um guia tanto para os funcionários, para que eles se envolvam e saibam porque está ali e se preparem para trabalhar ali, porque fica “<i>dissonate</i>”. E trabalhar se eu sou uma pessoa. A nossa escola trabalha com autonomia, com respeito ao próximo, uma conscientização que leva a pessoa a perceber que faz parte do meio que vive. Então todas as nossas ações refletem no outro e vice versa. Eu tenho que tomar consciência através do PPP que isso é trabalhado. Se eu sou “<i>aversa</i>” a esse tipo de coisa eu não vou me dar bem e a clientela que chega aqui precisa tá consciente porque o pai de uma criança que também tá, não acredita nesse estilo de vida, digamos assim, desses valores ele não também estar bem num local desse.

APÊNDICE

C

DADOS BIOGRÁFICOS	Ps 32 anos
DADOS ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS	QUAL A SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA?
	Sou psicóloga, tenho especialização em neoropsicologia e psicopedagogia.
	QUAIS INSTITUIÇÕES VOCÊ TRABALHA?
DADOS ESTRUTURAIS E PEDAGÓGICOS	Eu comecei na escola através de um estágio de psicologia especial. Acompanhar crianças especiais e aí fui contratada pela escola. Esse é meu primeiro emprego.
	QUAL O CARGO QUE VOCÊ OCUPA NA INSTITUIÇÃO?
	Já trabalho há 8 anos nesta instituição.
DADOS ESTRUTURAIS E PEDAGÓGICOS	COMO ESTÁ ESTRUTURADA A ESCOLA PETELECO?
	Atualmente a escola se divide em a parte de educação regular e também educação bilíngue, ambas seguindo a mesma filosofia montessoriana.
	QUAL É A MISSÃO DA ESCOLA?
DADOS ESTRUTURAIS E PEDAGÓGICOS	A missão da escola, vamos lá, deixa eu pensar. Formar as crianças, baseadas na filosofia montessoriana que é uma educação para a paz.
	COMO FUNCIONA A ESCOLA NO QUE DIZ RESPEITO A OBJETIVOS COMUNS E PRÁTICAS CONSTRUÍDAS EM CONJUNTO?
	Bom, aqui na escola a gente tem enquanto equipe a direção, os nossos gestores e a coordenação e a psicologia tá? Então, trabalhando em conjunto orientando os professores, tanto os de sala, quanto os específicos.
DADOS COMPREENSÃO/PARTICIPAÇÃO/RELEVÂNCIA/FUNCIONALIDADE	COMO VOCÊ COMPREENDE UM PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO?
	Acredito que ele deve ser baseado em todo esse histórico dessa escola, baseado na missão da escola em que criança, em que...qual é a , o que ela quer formar nesse estudante, nessa criança tanto como cidadão, como também em termos de aprendizado.
	VOCÊ PARTICIPOU DA CONSTRUÇÃO DO PPP NA ESCOLA OU ESCOLAS EM QUE TRABALHA? DE QUE MODO?
DADOS COMPREENSÃO/PARTICIPAÇÃO/RELEVÂNCIA/FUNCIONALIDADE	Eu participei de algumas etapas, como para a organização dos itens pra registrar. Então eu participei junto com a coordenação da escola pra tá organizando isso e digitalizando, verificando o que a gente poderia colocar enquanto conteúdo.
	EM SUA OPINIÃO, QUAL A IMPORTÂNCIA DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO EM UMA ESCOLA?
	Quando ele ficar de fato bem estruturado, bem com a cara da escola, ele vai nortear toda a nossa conduta. Então, é o registro dessa escola pra essa vivência.
DADOS COMPREENSÃO/PARTICIPAÇÃO/RELEVÂNCIA/FUNCIONALIDADE	O PPP FUNCIONA NA SUA ESCOLA COMO GUIA DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS? COMO?
	Bom, ele deveria funcionar dessa forma, mas muitas da vez as ações não são baseadas totalmente nele, justamente porque ele ainda não tá com a cara dessa escola.

APÊNDICE D

DADOS BIOGRÁFICOS	Bi Sexo Feminino 41 anos
DADOS ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS	QUAL A SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA? Professora bacharele licenciada plena em Filosofia, pós graduação em Língua Portuguesa pela UFPA, quase psicopedagoga pela Unama e Bibliotecária também em fase de conclusão. QUAIS INSTITUIÇÕES VOCÊ TRABALHA? Trabalho na Comunidade Educativa “ O Mundo do Peteleco”, uma instituição privada. Ocupo o cargo de professora e auxiliar técnica de biblioteca, há 18 anos. QUAL O CARGO QUE VOCÊ OCUPA NA INSTITUIÇÃO? Exerci outros cargos de professora que não consta em carteira e verbalizada em carteira auxiliar de biblioteca.
DADOS ESTRUTURAIS E PEDAGÓGICOS	COMO ESTÁ ESTRUTURADA A ESCOLA PETELECO? A estrutura do Peteleco ela está dividida através de gestores. É uma empresa familiar. Então tem o gestor de administração, financeiro e assessora pedagógica, recursos humanos e equipe técnica, coordenação e psicologia. QUAL É A MISSÃO DA ESCOLA? A missão da escola eu não tenho conhecimento da missão, tem uma missão que é geral que é do CEMP formada já voltada para a faixa etária de alunos de lá, que é formar cidadãos autônomos, independentes, bem regido de acordo com os fundamentos, da educação, do sistema Montessori, mas aqui já se houve uma reunião em que se verbalizou tudo isso, mas não é de meu conhecimento, que isso foi fechado. Na estrutura da escola, em paredes, em ambiente físico não se encontra essa missão estabelecida. COMO FUNCIONA A ESCOLA NO QUE DIZ RESPEITO A OBJETIVOS COMUNS E PRÁTICAS CONSTRUÍDAS EM CONJUNTO? A escola possui vários projetos né, só que a maioria, por exemplo eu vou falar da minha área de biblioteca, o que eu percebo elas são mais voltadas pra sala de aula, não há um direcionamento direto o que sala de aula, há uma busca, vou falar da minha função. Vou muito buscar, mas não há um, algo que tenha em relação a, vamos casar determinados conteúdos, se sente todo mundo numa mesa, faça um planejamento, eu desconheço isso. Eu vejo mais pro séries. Agrupada 1 se reuni, agrupada 2, primeiro ano.
	COMO VOCÊ COMPREENDE UM PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO?

	O projeto político pedagógico deve nortear todos os objetivos da filosofia da escola, é , ter colaboração de todos que não é algo fechado, ele vem desde a portaria, até o apoio e é algo que é construído também voltado não só para o público da escola, mas para a comunidade geral.
	VOCÊ PARTICIPOU DA CONSTRUÇÃO DO PPP NA ESCOLA OU ESCOLAS EM QUE TRABALHA? DE QUE MODO?
	No início sim quando o PPP era novidade, quando estava surgindo, com a necessidade, eu sei que ele existe, mas eu não participei da construção teórica desse projeto.
	EM SUA OPINIÃO, QUAL A IMPORTÂNCIA DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO EM UMA ESCOLA?
	Ele é fundamental, ele mapeia, ele serve como base né teórica e responde as necessidades concretas do que se quer em relação da educação mesmo, do que que ser, do que se busca melhorar, que se busca crescer, aprimorar.
	O PPP FUNCIONA NA SUA ESCOLA COMO GUIA DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS? COMO?
	Eu acho que ele é mais teórico, ele é teórico, ele existe sim ele foi feito sim, mas eu não vejo em exercício constante disso, como um guia, ou recorrer. Eu falo que aqui na Biblioteca eu não tenho uma cópia para que eu possa ver o que a escola pensa, eu desconheço onde está essa cópia. Então tudo isso eu acho importante, eu achoque ele não deve ser só fechado a uma equipe, ele deve ser aberto pra todos.

DADOS BIOGRÁFICOS	Pa Sexo Fem 41 an
DADOS ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS	QUAL A SUA FORMAÇÃO
	Sou formada em Educação Artística pela U
	QUAIS INSTITUIÇÕES
	Trabalho atualmente aqui no CEMP e no aqui.
	QUAL O CARGO QUE VOCÊ C
DADOS ESTRUTURAIS E PEDAGÓGICOS	Eu sempre trabalhei na área da educação UNIVERSO, mas sempre dando aula de Ar
	COMO ESTÁ ESTRUTURADA
	É a estrutura da escola é, tem os gestores, tem os professores.
	QUAL É A MISSÃO
	Não conhece.
DADOS DE COMPREensão/ PARTICIPAÇÃO/ RELEVÂNCIA/ FUNCIONALIDADE	COMO FUNCIONA A ESCOLA NO QU COMUNS E PRÁTICAS CONST
	A gente trabalha com os planejamentos e coordenação passa pra gente alguns projeto e aí a gente faz em conjunto esse trabalho.
	COMO VOCÊ COMPREENDE PEDAGÓGICO
	Esse trabalho começou, esse PPP aqui na e pra frente, a gente teve uma reunião, onde gente montar esse projeto, mas não teve um
	VOCÊ PARTICIPOU DA CONSTRUÇÃO DE ESCOLAS EM QUE TRABALHA
	A gente iniciou, mas não concluiu, só foi no
	EM SUA OPINIÃO, QUAL A IMPORTÂNCIA PEDAGÓGICA EM
	Eu que é muito importante porque aí você visa, quais são as missões, quais são os clientela, o que que a gente quer alcançar gente. Quando foi passado essas informações projeto, mas infelizmente, não sei se foi por hoje, olha que eu tô aqui a tanto tempo e na
	O PPP FUNCIONA NA SUA ESCOLA PEDAGÓGICAS.

APÊNDICE E

	Eu acho assim, a escola sabe o que quer né, apesar de não ter esse PPP formado. A gente tem, a gente sabe o que a gente quer atingir, mas não tem uma estrutura pronta sobre isso, ainda tá muito vago.
--	---

DADOS BIOGRÁFICOS	Pef Sexo Feminino 41 anos
DADOS ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS	QUAL A SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA?
	A minha formação acadêmica eu tenho graduação em Educação Física e pós graduação em Educação Física escola.
	QUAIS INSTITUIÇÕES VOCÊ TRABALHA?
	A única instituição privada que eu trabalho é aqui, não trabalho em nenhuma instituição pública. Trabalho apenas fora daqui com aulas particulares.
DADOS ESTRUTURAIS E PEDAGÓGICOS	QUAL O CARGO QUE VOCÊ OCUPA NA INSTITUIÇÃO?
	Aqui na escola, eu trabalho aqui na escola, vou completar 11 anos nesse cargo de professora de Educação Física. Nunca ocupei outro cargo, a não ser o de professora mesmo.
	COMO ESTÁ ESTRUTURADA A ESCOLA PETELECO?
	Bom, aqui na escola é bem definido essa estrutura, né, que vem da nossa direção, da nossa coordenação e de nós né, os professores. Então é uma coisa assim bem separada, aonde a gente procura sempre tá em comum acordo né. Sempre com o auxílio da coordenação, através dos nossos projetos sempre tem o aval da coordenação, pra gente tá realizando e atuando nos nossos projetos. Sempre em comum acordo com a coordenação. Então a gente respeita né essa hierarquia nossa aqui dentro da escola.
	QUAL É A MISSÃO DA ESCOLA?
	Tá, então assim, no meu ver a missão daqui é justamente isso é a formação dessa criança, a formação desse cidadão, dessa criança dando essa base é o lema nosso aqui quando a base é forte o futuro é... que vem sendo trabalhado a missão é essa formar não só no âmbito educacional, mas também no âmbito dele como pessoa, como cidadão.
	COMO FUNCIONA A ESCOLA NO QUE DIZ RESPEITO A OBJETIVOS COMUNS E PRÁTICAS CONSTRUÍDAS EM CONJUNTO?
	Olha em relação ao nosso projeto né, nosso planejamento, nós fazemos isso em primeiro momento com só com os profissionais da área da educação física, mas sempre buscando tá num interdisciplinar, com os professores de sala de aula, com os outros professores de aulas específicas né. Então a gente procura é se envolver também nos planejamentos dos outros professores pra gente poder enriquecer as nossas atividades os nossos projetos aqui da escola.
	COMO VOCÊ COMPREENDE UM PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO?

	O que eu entendo e justamente o que, norte a instituição, como se vai coordenar né, os c datas, os objetivos a serem alcançados né, i mim, no meu ver esse é o projeto.
	VOCÊ PARTICIPOU DA CONSTRUÇÃO DO PPP NAS ESCOLAS EM QUE TRABALHA?
	Eu não participei, não tive a oportunidade c local eu trabalhei, eu não participei.
	EM SUA OPINIÃO, QUAL A IMPORTÂNCIA DO PPP PEDAGÓGICO EM SUAS ESCOLAS?
	Eu acho que é de fundamental import trabalhando assim solto, cada um achando c que acha que tá certo né, sem haver u objetivos de todos para chegar a um objetiv
	O PPP FUNCIONA NA SUA ESCOLA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA?
	Com certeza, como tipo, nós somos semp projeto político daqui da escola quais os o alcançar né com o trabalho né aqui da escol né pra nós estarmos dentro desses objetivos torçam para que esses objetos sejam alcanç

APÊNDICE

F

DADOS BIOGRÁFICOS	Pi 1 Sexo Fem 50 an
DADOS ACADÊMICOS	QUAL A SUA FORMAÇÃO? Sou pedagoga, especializada em psicopedag
	QUAIS INSTITUIÇÕES TRABALHOU?

DADOS ESTRUTURAIS E PEDAGÓGICOS	Trabalho na Comunidade Educativa O Mundo do Peteleco.
	QUAL O CARGO QUE VOCÊ OCUPA NA INSTITUIÇÃO?
	Professora, também já ocupei o cargo de coordenação, porém eu acho a sala de aula fascinante e resolvi retornar pra minha sala, profissão que jamais deixei de ser educadora. Sempre sou convidada a assumir outros cargos além de professor, mas sou apaixonada pelo que faço, adoro o trabalho de uma professor, de um educador, sim amo demais, por isso prefiro ficar em sala e atuar junto aos técnicos, junto aos colegas, quem precisa de mim do que ter um cargo e não estar feliz no que estou fazendo, sempre “primir” pela minha felicidade pessoal e profissional. Eu exerço a profissão de educadora mais de 25 anos, aqui nessa escola mais de 23 anos.
	COMO ESTÁ ESTRUTURADA A ESCOLA PETELECO?
	A escola Peteleco é uma escola muito bem estruturada. Eu vejo assim, lógico que o perfeito não existe mas, as dicas que nós vamos dando a direção, eles sempre olham, também observam as necessidades da criança, de quem está dentro das instalações, nós sempre estamos dando dicas do que falta melhorar e também e elogiamos bastante as partes que estão de acordo com o trabalho que nós desenvolvemos, o ambiente em si. A escola em si ela é dividida em setores, esses setores lógico que existe uma hierarquia, sendo que nós temos, pelo menos eu me sinto assim livre, me sinto à vontade pra em qualquer momento adentrar em qualquer setor e dar a minha opinião, porque é uma das coisas que eu sempre converso com as colegas mais novas que se vc tem conhecimento, você vai ter atitude, das coisas que precisam ser reformadas, serem revistas para o melhor andamento do trabalho.
DADOS COM	QUAL É A MISSÃO DA ESCOLA?
	A missão da escola, do Peteleco é formar cidadãos, pensantes que realizem, pessoas de atitudes que busquem sempre o bem estar. Essa é a missão que o Peteleco passa, que nos foi repassado. Na nossa vida, nós fomos intuindo porque o ser humano ele vive em uma transformação constante. Que bom que aqui nós primamos essa transformação constante para o menor, para o intelecto, para o desenvolvimento global dessa criança.
	COMO FUNCIONA A ESCOLA NO QUE DIZ RESPEITO A OBJETIVOS COMUNS E PRÁTICAS CONSTRUÍDAS EM CONJUNTO?
DADOS COM	Os objetivos comuns, todos nós temos como esse objetivo comum a formação dessa criança como um ser integral, como diz a filosofia montessoriana. A criança como um ser transformador desse mundo, onde vive para tornar esse ambiente melhor onde quer que ela esteja. Nós sempre conversamos que quem não tem na sua vida esse pensamento de tornar o mundo melhor, com indivíduos pensantes, politizados, nós vemos assim, a questão da humanidade, da honestidade, nós primamos por isso, pela formação desse cidadão.
	COMO VOCÊ COMPREENDE UM PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO?

	O projeto político pedagógico, eu compreendo aquele que vem atender as necessidades de um todo, veja só, primeiramente o que o Brasil precisa, depois o que meu estado precisa, a minha cidade, a minha comunidade, a minha casa, o que eu enquanto ser humano preciso, imagino o projeto político pedagógico, uma das missões dele é essa, é o pensar nesse indivíduo, o que essa clientela precisa, mas não esquecendo do geral.
	VOCÊ PARTICIPOU DA CONSTRUÇÃO DO PPP NA ESCOLA OU ESCOLAS EM QUE TRABALHA? DE QUE MODO?
	Em alguns tópicos sim, pois o nosso serviço técnico é formado, eles têm a preocupação de sempre qualquer trabalho referente assim as mudanças que vão ocorrer na escola, eles nos procuram, sempre aceitam, não totalmente lógico em algumas sugestões sim.
	EM SUA OPINIÃO, QUAL A IMPORTÂNCIA DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO EM UMA ESCOLA?
	Independente da escola, esse projeto ele vai suprir as necessidades dessa comunidade, o que essa comunidade precisa em termos sociais, políticos, religiosos e cognitivos, então eu acho assim que esse projeto é importante, não só no caso, nós estamos tratando aqui do projeto político pedagógico da escola, mas até mesmo a nossa vida, nós precisamos projetar, o que nós queremos? São sonhos, são metas que nós vamos atingir.
	O PPP FUNCIONA NA SUA ESCOLA COMO GUIA DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS? COMO?
	100% eu estaria mentindo, mas nós tentamos sim que funcione, nós acreditamos, lógico sempre o que foi válido, porque cada ano é uma ano, cada grupo que nós recebemos, não só de crianças, como de funcionários, são pessoas pensantes, diferentes, são “almejos” diferentes, então sempre há também essa preocupação dessa avaliação, em que falhamos? O que nós precisamos melhorar? O que nós acertamos?.

DADOS BIOGRÁFICOS	Pi 2 Sexo Feminino 37 anos
DADOS ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS	QUAL A SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA?
	Na minha formação acadêmica existem duas, eu a priori, eu me formei Técnica de Edificações, mas nem tanto não encontrei tanto, escolhi Pedagogia, que minha família tem uma linha pedagógica muito grande.
	QUAIS INSTITUIÇÕES VOCÊ TRABALHA?
	Eu, por incrível que pareça eu só, sempre trabalhei no Peteleco, desde que eu me formei em Pedagogia, escolhi essa área pra mim, é uma instituição privada.

DADOS ESTRUTURAIS E PEDAGÓGICOS	QUAL O CARGO QUE VOCÊ OCUPA NA INSTITUIÇÃO?
	Sou professora da Educação Infantil, trabalho com agrupamento 2. Equivalente as idades de 4 e 5 anos, já como professora há 10 anos. Como eu já tinha falado anteriormente eu como edificadora trabalhei em algumas áreas da arquitetura, por um período de 3 anos.
	COMO ESTÁ ESTRUTURADA A ESCOLA PETELECO?
	A estrutura do peteleco eu vejo, como uma estrutura, em mudança, em constante mudança, mas que nós percebemos que há uma organização aonde você percebe perfeitamente, a gestão, você percebe quem é quem. Não há um "desimbramento" de pessoas aonde quem é quem, não se sabe, uma organização sim, mas em constante mudança, eu acho que é isso que é o importante.
	QUAL É A MISSÃO DA ESCOLA?
	A missão da escola é formar o cidadão do amanhã, essa é a nossa maior missão. É trazer para nós essa responsabilidade do homem do amanhã, porque nós plantamos essa semente, como educadores da Educação Infantil. O nosso público chega aqui como uma página em branco e é nós quem ajudamos a escrever essa página e nós temos que estar todo o tempo preparados pra escrever essa página da melhor forma, porque, eu já aconteceu comigo de mais tarde encontrar aquele adolescente de 18 e de 19 anos e vê ele, daquele que eu ajudei a plantar aquela sementinha que hoje ele já está colhendo frutos, entrando numa faculdade, sendo um homem respeitando o ambiente, sendo um respeitador do próximo. Então acreditamos que a missão do Peteleco seja essa, formar os homens do amanhã.
	COMO FUNCIONA A ESCOLA NO QUE DIZ RESPEITO A OBJETIVOS COMUNS E PRÁTICAS CONSTRUÍDAS EM CONJUNTO?
	Olha, a escola funciona de uma forma muito coletiva, eu me sinto muito bem de trabalhar aqui porque nós somos ouvidos, nós participamos, eles chegam a nós e perguntam o que vocês acham? Como nós podemos mudar? O que funciona? O que não está?. Então todo o tempo esta avaliação está sendo feita e tá construindo esse conjunto que para mim hoje é o mais importante. Você sabe que você trabalhar num local aonde você se sente bem, é uma das melhores coisas que podem existir.
	COMO VOCÊ COMPREENDE UM PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO?
	O PPP na verdade é o norteador de um local, qualquer local de ensino, ele é a base de tudo, é o que você vai buscar da escola pra poder construir as outras áreas, seus outros pré projetos. Você vai dentro do PPP você vai ver, o que a escola quer?, que ela está propondo ali, né? Ele pra mim é um norteador.
	VOCÊ PARTICIPOU DA CONSTRUÇÃO DO PPP NA ESCOLA OU ESCOLAS EM QUE TRABALHA? DE QUE MODO?
	Sim, como, primeiro nós fizemos um curso, no qual nós fomos expostos o que era que se queria, né? E nós fizemos pré projetos, pequenos projetos foi tirado de certos grupos, cada grupo utilizaram uma parte onde se formou o PPP.
	EM SUA OPINIÃO, QUAL A IMPORTÂNCIA DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO EM UMA ESCOLA?

Como eu acabei de falar, é como se fosse uma constituição, não é? Tudo precisa de uma organização, tudo precisa de normas, então ele é isso, como se fosse uma constituição da escola.

O PPP FUNCIONA NA SUA ESCOLA COMO GUIA DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS? COMO?

Com certeza, desde que nós nos propusemos, eu acredito assim que foi perfeito quando nós participamos desse início, de participar, de fazer o PPP porque também te tornas responsável de cumprir, de estar dentro daquilo que você fez, é como, seria até meio que, sei lá burlar, porque tu participastes de uma coisa, te esqueceste, deixastes pra lá, não funciona? Como assim? É como se fosse um tempo perdido? Negativo. Então ele é sim um guia dentro da instituição que eu trabalho.

DADOS BIOGRÁFICOS	Pi 3 Sexo Feminino 40 anos
DADOS ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS	QUAL A SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA? É, eu sou graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará e pós graduada em Psicopedagogia por uma universidade de Curitiba em um curso à distância com aulas presenciais é em Belém, já tem já uns cinco que eu tenho a formação de pós graduação.
	QUAIS INSTITUIÇÕES VOCÊ TRABALHA? Eu sou professora de educação infantil de uma escola privada né Comunidade Educativa o Mundo do Peteleco já há 11 anos.
	QUAL O CARGO QUE VOCÊ OCUPA NA INSTITUIÇÃO? E nessa instituição eu ocupei só o cargo mesmo, ocupo só o cargo de professora de educação infantil. É desde quando eu ingressei na escola do agrupamento 2, no período da tarde.
	COMO ESTÁ ESTRUTURADA A ESCOLA PETELECO? Eu acho assim, a estrutura da escola em termos de gestão, dos profissionais que atuam na escola pra que ela tenha uma estrutura de atendimento eu acho assim existe, porém as vezes eu acho que as ações dos profissionais elas são trocadas as vezes, né um profissional acaba adentrando na área de atuação do outro, né então assim, eu vejo dessa forma, as vezes você vai com um profissional, por exemplo você vai com um gestor financeiro solicitar algo e aí, ele fala não, isso não é comigo, isso é com outra pessoa, mas você assim, você vai porque você compreende que seria um trabalho que ele poderia responder, então acaba assim que, a solução acaba na gestão que é um outro departamento que eu considero né que foge desse papel, não tem tanto essa preocupação do financeiro, se direciona mais a gestão assim pelo pedagógico, pela filosofia, não que não faça parte, mas assim se você designa profissionais para atuar na área da escola, no financeiro, na direção, no psicológico, na coordenação, então você estabelece papéis adequados pra aqueles profissionais né. Eu vejo que as vezes aqui há um acúmulo de funções né, então assim, essa estrutura as vezes me parece teoricamente ela existe, mas as vezes na prática ela me parece um pouco confusa.
DADOS ESTRUTURAIS E PEDAGÓGICOS	QUAL É A MISSÃO DA ESCOLA? A escola assim tem como objetivo assim, que eu considere é comum, uma prática de trabalho assim, é de bem estar. Então assim, desde que eu entrei aqui, desde o início mesmo, até mesmo quando eu era estagiária, é eu sempre tive ajuda, eu sempre tive a colaboração das colegas em relação ao meu aprendizado, né então assim. Há a missão, a escola tem como objetivo não só é fazer com que a filosofia montessoriana ela seja valorizada, mas que ela seja eficiente, eficaz no que ela propõe né, ainda assim hoje, eu vejo assim, quando os pais vem com as crianças nas reuniões, ela vem, a criança, muitas vezes estudar aqui por status, né o pai não compreende o que é essa filosofia e assim o que que a escola tem de benefício pra, pro filho dela. Então assim, eu acho que a escola prima por esse lado de tentar, fazer, ter como missão a compreensão dessa metodologia, né e que os pais, que ela fique cada vez mais clara não só para os pais, para a instituição, como todos os profissionais também, que se façam presente nesse entendimento, nessa compreensão do que é esse trabalho montessoriano, o que é essa filosofia que eu acho que é o que a escola batalha constantemente.

	COMO FUNCIONA A ESCOLA NO QUE DIZ RESPEITO A OBJETIVOS COMUNS E PRÁTICAS CONSTRUÍDAS EM CONJUNTO?
	O objetivo comum assim de que é tentar atingir os objetivos né ao final do ano. Eu acredito que as vezes a gente consegue, isso depende, é, assim, como é que eu posso te falar. Essa prática em conjunto, as vezes assim, a gente tem tanta coisa pra fazer que assim, a gente tem os momentos, os nossos momentos que existem, mas a gente sente que poderiam existir mais, então a gente acaba muitas vezes se reunindo as professoras nas suas casas, em reuniões, a gente marca pra dar continuidade ao que que é trabalhado aqui. Isso é uma coisa que nós, por termos um vínculo de amizade já grande, sente a necessidade, não é nenhuma dificuldade. Olha eu acho que isso ficou em aberto, a gente podia discutir, a gente se reúne e faz. Eu acho que esse trabalho, ele, essa questão é muito preocupante pra gente pra que a gente possa ter os nossos objetivos alcançados aqui dentro, né então são poucas, ainda existe assim por exemplo, as professoras, se te falar que essas reuniões acontecem com todos os professores do agrupamento 1, do 1º ano não, porque? Porque acaba que elas têm interesses diferentes, na particularidade do seu agrupamento né, é acaba sendo assim um pouco cada um na sua, mas quando a gente propõe uma coisa assim, por exemplo, para o agrupamento 2, né se foi discutido alguma coisa, olha o agrupamento 2 está sentindo que tem falhas, pensando nisso a gente se reúne e busca um bem comum é, através dos interesses da escola e pro nosso melhor desempenho em sala de aula, mas é como a gente fala assim as vezes, a D. Tereza fala, é o CEMP faz parte daqui, como vocês fazem parte de lá, mas isso assim pra gente é um discursos que perpassa, porque a gente queria, mas não é uma realidade. Então assim como a gente queria também poder as vezes ter mais contato, independente das reuniões da escola que todo mundo se reúne da educação infantil, mas fora daqui, mas as meninas têm outros interesses, elas já não vão, então fica uma coisa mais assim cada uma na sua, que não é que eu considere que não é o adequado. Interessante se fosse, se as pessoas se reunissem, assim, já que a gente fala de objetivo comum, mas esse objetivo comum acaba sendo, cada agrupamento no seu, né aí eu não posso dizer se esses encontros que a gente chama de pedagógicos, é, como é que as meninas falam? É mais “rilex” assim, porque não é no trabalho, isso elas fazem, é uma coisa que foi de pouco tempo, de 3 anos que a gente se reúne e faz, mas não é uma coisa assim que, muitas coisas que a gente conversa da escola, mas não é uma coisa assim com todo mundo, com as professoras de 1º ano, agrupamento 1.
	COMO VOCÊ COMPREENDE UM PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO?
	Há, eu compreendo como um norteador mesmo. Toda escola precisa ter uma linha de trabalho, assim dentro da proposta dela, dentro da filosofia que ela desenvolve pra que ela tenha, ela saiba, eu sou escola, então eu quero isso, eu quero objetividade, eu quero qualidade, eu quero direcionamento, eu quero conhecimento dos meus profissionais, então eu preciso ter algo que não tem isso né. Eu preciso ter uma estrutura do que é essa filosofia, do que é a metodologia que eu quero, qual a qualidade do trabalho profissional, como é desenvolvida essa prática em sala de aula dentro da metodologia. Então assim, eu acho que o projeto político pedagógico, ele é uma coisa que é, ele não fecha, ele não é fechado, é uma coisa que é flexível mediante a realidade da escola, mas a escola precisa, porque ele norteia, um direcionamento, a escola precisa ter. Muitas vezes assim, os pais perguntam, então assim você tem que tá preparado pra poder...
	VOCÊ PARTICIPOU DA CONSTRUÇÃO DO PPP NA ESCOLA OU ESCOLAS EM QUE TRABALHA? DE QUE MODO?

Eu participei, eu lembro dessa construção. Ela teve uma primeira tentativa há muitos anos atrás no outro prédio e eu me lembro que nesse momento foi marcante porque, porque estavam presentes todos os profissionais da escola, todos, o pessoal do apoio, os técnicos, os professores e não me lembro se algum responsável, mas como um projeto político pedagógico pede a presença desses elementos, dos profissionais que formam a escola, mas também a sociedade que também tem que vir, né, eu não me lembro de ter algum pais, alguma pessoa que pudesse representar, mas foi uma coisa que foi o dia todo e eu lembro que ele não foi pra frente, passou-se muito tempo e voltou-se a falar no projeto político pedagógico, eu acho que ano passado nós tivemos uma reunião que foi feito justamente todos os professores, agrupamentos e técnicos, professores de aulas específicas reuniram e por agrupamento foi discutido, a questão das metas, a questão das diretrizes da escola, quais seriam as propostas, objetivo. Depois que esses grupos terminaram seus diálogos foi aberto e todo mundo foi conversando. Agora, assim o resgate desse papel, desse documento, pode vir a ser um documento, pode ainda sofrer mudanças, porque ele foi feito, mas ficou de ser levado pra gestão pra ver se era o que realmente se queria né, com o ponto de vista dos profissionais da escola, assim, não foi, foi menor a reunião teve assim o pessoal do apoio como da vez passada, que foi até algo da vez passada meio conturbado porque esses profissionais do apoio não entendiam o seu papel ali naquele momento né, então agora ficou mesmo só os técnicos e profissionais, mas se tu me perguntares se eu me lembro o que foi estabelecido ali eu não me lembro mais, que não sei se foi pra frente se realmente ele foi, ele foi aceito, se era realmente o que se queria.

EM SUA OPINIÃO, QUAL A IMPORTÂNCIA DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO EM UMA ESCOLA?

Eu acho que é para a escola apresentar pra comunidade ao que veio, o que eu quero? O que que a minha escola propõe? Como é que a minha escola trabalha? Qual é a filosofia que ela utiliza? Eu acho que isso mostra que a escola, ela tá mais completa, ela não tem ali só uma fala de um profissional da boca pra fora, ela tem um documento que está estabelecendo isso, né então é uma questão de organização da escola, de planejamento, de profissionalismo mesmo dessa instituição. Eu acho que é um documento que fortalece todo um processo que a escola passa durante todo o...é assim, uma coisa que vai ficar, agora se ela for modificada no ano seguinte ou nos anos posteriores, eu acho que uma escola precisa, uma questão mesmo de organização e assim de um documento sério que vai estruturar se chegar um pai ou qualquer outro profissional, olha tá aqui, nosso proposta é essa, nosso projeto é esse, a gente tem um documento sério que assim fortalece o que a escola propõe né.

O PPP FUNCIONA NA SUA ESCOLA COMO GUIA DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS? COMO?

	Pois é, uma vez que eu não sei se esse documento ele foi para frente, eu não posso te falar que a gente trabalha, é um guia, vem dele, eu acho que ainda não é, eu acho que esse guia vem assim da responsabilidade, do compromisso dos profissionais da instituição que percebem que é uma metodologia diferenciada, é uma metodologia as vezes discriminada pelas pessoas, que as pessoas não compreendem, ainda tem assim, você vê na própria faculdade, quando você tem um profissional chega aqui, que conhece a metodologia, vai pra faculdade e fala assim eu quero trabalhar o meu TCC sobre Maria Montessori é vetado, porque os professores da faculdade não querem, acham que não é significativo, não tem importância, não é relevante, então assim, a gente sabe qual é a importância, a gente sabe qual é a relevância, qual é o papel. E assim, quando os pais vêm conosco e diz assim Denize olha, chegou em casa e fez isso e agora está fazendo isso, fica impressionada, não sabia que fazia. Então, você vê na prática, através dos pais a atuação da criança né a resposta do que você propõe né, em termos de responsabilidade. Então eu vejo assim que muito que da prática, da eficácia, da eficiência dar certo, de funcionar, do compromisso dos profissionais da instituição. Agora, seria bom se nós tivéssemos o projeto, olha isso aqui tá no projeto, a gente vai trabalhar agora, é isso aqui que a gente vai divulgar, é isso aqui que tá sendo proposto, então a gente vai batalhar pra que cada vez mais dê certo, então assim, chegar e diz olha o nosso projeto está pronto, isso nunca chegaram e falaram, então eu acho que é um projeto que ainda tá em processo.
--	--

DADOS BIOGRÁFICOS	Pi 4 Sexo Feminino 36 anos
DADOS ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS	QUAL A SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA?
	A minha formação é em Ciência da Religião pela UEPA e tenho também a formação de Pedagogia pela UNAMA e a formação nos cursos montessorianos que nós fazemos aqui e fora da escola também.
	QUAIS INSTITUIÇÕES VOCÊ TRABALHA?
	Trabalho no Mundo do Peteleco, que é uma escola privada.
DADOS ESTRUTURAIS E PEDAGÓGICOS	QUAL O CARGO QUE VOCÊ OCUPA NA INSTITUIÇÃO?
	Sou professora há cinco anos, mas já fui durante muito tempo, uns 10 anos mais ou menos já estagiei na escola.
	COMO ESTÁ ESTRUTURADA A ESCOLA PETELECO?
	A escola tem uma estrutura, a nível de corpo técnico, bem, como é que eu posso dizer, bem claro pra gente essa estrutura de direção, coordenação, psicologia.
	QUAL É A MISSÃO DA ESCOLA?

	Buscando educar um homem universal né, completo em todas as áreas, no c3gnito, nas suas tarefas do dia a dia.
	COMO FUNCIONA A ESCOLA NO QUE DIZ RESPEITO A OBJETIVOS COMUNS E PRÁTICAS CONSTRUÍDAS EM CONJUNTO?
	Um dos objetivos comuns, pelo menos falando pelas professoras, nós procuramos sempre estar uma conversando com a outra, buscando cada vez mais esses objetivos sejam comuns, embora o que nós percebemos que a cada ano, cada criança, cada turma vem se diferenciando né, em alguns comportamentos, em algumas é, como é que a gente diz? Regras que são repassadas pela família, mas aí a gente tenta, sempre nós professoras estamos nos reunindo pra que esses objetivos sejam o mais próximo possível pro nosso trabalho, pra gente ter uma diretriz única.
	COMO VOCÊ COMPREENDE UM PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO?
	O Projeto Político Pedag3gico da escola é, eu não tenho acesso, então eu não posso dizer assim, eu sei que há um Projeto Político Pedag3gico. Há é voltado pra estrutura não só física, mas todo funcionamento das pessoas que trabalham, dos serventes, desde a comunidade ao redor, buscando participar, conhecero que acontece dentro da escola pra tá nos ajudando, falando todo mundo a mesma língua, um projeto que busque estruturar, encadear todas as disciplinas pra que a gente consiga fazer um trabalho bem lega, uma interdisciploinaridade, enfim...
	VOCÊ PARTICIPOU DA CONSTRUÇÃO DO PPP NA ESCOLA OU ESCOLAS EM QUE TRABALHA? DE QUE MODO?
	Não, não nunca participei da construção desse projeto, ainda não participei.
	EM SUA OPINIÃO, QUAL A IMPORTÂNCIA DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO EM UMA ESCOLA?
	Há é pra mim o fundamento da escola não só na parte que diz respeito ao ensino propriamente dito do alfabeto, dos numerais, mas todo o funcionamento, principalmente a nossa escola que tem um método diferenciado. Então é super importante ter esse projeto pra que a gente tenha uma diretriz assim, a base, um fundamento, coisa que possa nos guiar sempre, não só esse ano, mas que a gente tenha como base pra todo os anos.
	O PPP FUNCIONA NA SUA ESCOLA COMO GUIA DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS? COMO?

	Olha, quando a gente recebe por exemplo um cronograma anual que vem com todas as atividades que vão ser realizadas, tudo que a gente precisa fazer. Eu vejo que aí tem um pouquinho desse projeto sendo apresentado né, porque como durante o ano a escola vai se estruturar pra, mas por exemplo a gente tem muitas dificuldades com datas que coincidem, uma data em cima da outra. Eu acho que nesse momento o professor deveria tá participando desse projeto pra isso, pra que ele possa dizer se pra ele, a aquela data, aquele momento é adequado, se vai dá para ele fazer aquela atividade, se poderia ser de outra forma pra melhorar o nosso dia a dia pra gente ter mais tempo de trabalhar tudo que a gente precisa, então eu acho importante a nossa participação e que esse projeto, ele seja executado realmente, pra que funcione tudo direitinho.
--	---

DADOS BIOGRÁFICOS	Pi 5 Sexo Feminino 46 anos
DADOS ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS	QUAL A SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA?
	Tenho nível superior, formação acadêmica em educação infantil.
	QUAIS INSTITUIÇÕES VOCÊ TRABALHA?
	Eu trabalho na escola há 17 anos com o 1º ano
DADOS ESTRUTURAIS E PEDAGÓGICOS	QUAL O CARGO QUE VOCÊ OCUPA NA INSTITUIÇÃO?
	Professora do 1º ano
	COMO ESTÁ ESTRUTURADA A ESCOLA PETELECO?
	Há, o Peteleco é bem estruturado, uma estrutura muito boa em relação as salas, as professoras, a equipe técnica, bem estruturado, ele tá bem completo.
	QUAL É A MISSÃO DA ESCOLA?
	Conheço a missão da escola, mas assim eu não sei como é passar pra vocês, a maneira que essa missão é passada pra gente, entendeu?
	COMO FUNCIONA A ESCOLA NO QUE DIZ RESPEITO A OBJETIVOS COMUNS E PRÁTICAS CONSTRUÍDAS EM CONJUNTO?
	A prática construída em conjunto, ela é bem, bem estabelecida né, nós temos sempre uma afinidade, todo mundo, nós estamos sempre participando do que todo mundo vai fazer, então ela é bem explorada entre nós todinhos.
	COMO VOCÊ COMPREENDE UM PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO?
	Um Projeto Político Pedagógico ele abrange um todo em uma escola, as pessoas têm que tá em parceria com todo mundo isso esteja bem esclarecido, mostrando de que maneira esta escola funciona.
	VOCÊ PARTICIPOU DA CONSTRUÇÃO DO PPP NA ESCOLA OU ESCOLAS EM QUE TRABALHA? DE QUE MODO?
	Não.

	EM SUA OPINIÃO, QUAL A IMPORTÂNCIA DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO EM UMA ESCOLA?
	Ele é bastante importante, porque ele abrange um todo, todos nós temos que estar participando desse conhecimento.
	O PPP FUNCIONA NA SUA ESCOLA COMO GUIA DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS? COMO?
	As pessoas buscam, mas assim, fica muito fechado, eu acho ele muito fechado.

**ÍNDICE
DE
QUADROS**

QUADRO

1

Quadro 1
Caracterização dos participantes

Participantes	Idade	Sexo	Função	Habilitação Acadêmica
Co	42	F	Coordenadora	Pós-graduação
os	32	F	Psicóloga	Pós-graduação
Bi	41	F	Bibliotecária	Pós-graduação
Pa	41	F	Prof. ^a de Artes	Licenciatura
Pef	41	F	Prof. ^a de Educação Física	Pós-graduação
Pi 1	50	F	Prof. ^a de Educação Infantil	Pós-graduação
Pi 2	37	F	Prof. ^a de Educação Infantil	Licenciatura
Pi 3	40	F	Prof. ^a de Educação Infantil	Pós-graduação
Pi 4	36	F	Prof. ^a de Educação Infantil	Licenciatura
Pi 5	46	F	Prof. ^a de Educação Infantil	Licenciatura

QUADRO

2

Quadro 2
Matriz de Caracterização das Entrevistas

DADOS BIOGRÁFICOS	
DADOS ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS	QUAL A SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA?
	QUAIS INSTITUIÇÕES VOCÊ TRABALHA?
	QUAL O CARGO QUE VOCÊ OCUPA NA INSTITUIÇÃO?
DADOS ESTRUTURAIS E PEDAGÓGICOS	COMO ESTÁ ESTRUTURADA A ESCOLA PETELECO?
	QUAL É A MISSÃO DA ESCOLA?
	COMO FUNCIONA A ESCOLA NO QUE DIZ RESPEITO A OBJETIVOS COMUNS E PRÁTICAS CONSTRUÍDAS EM CONJUNTO?
	COMO VOCÊ COMPREENDE UM PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO?
	VOCÊ PARTICIPOU DA CONSTRUÇÃO DO PPP NA ESCOLA OU ESCOLAS EM QUE TRABALHA? DE QUE MODO?
	EM SUA OPINIÃO, QUAL A IMPORTÂNCIA DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO EM UMA ESCOLA?

	O PPP FUNCIONA NA SUA ESCOLA COMO GUIA DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS? COMO?